

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CONCENTRAÇÃO: PSICOLOGIA EDUCACIONAL

A CONCEPÇÃO DO PAPEL PROFISSIONAL  
DO ASSISTENTE SOCIAL

SERGIO ANTONIO CARLOS

*Dissertação apresentada aos cursos de Pós-Graduação em Educação para a obtenção do título de Mestre em Educação.*

Porto Alegre, junho de 1982.

FICHA CATALOGRÁFICA

C284c Carlos, Sergio Antonio  
A concepção do papel profissional do assistente  
social. Porto Alegre, 1982.  
96p.

Tese (Mestrado - Educação) - UFRGS



CDU: 36.081.42:301.172.1-057.2  
301.172.1-057.2:36.081.42  
36.081.42:301.172.1.01  
301.172.1.01:36.081.42  
371.125.93

ÍNDICES ALFABÉTICOS PARA O CATÁLOGO SISTEMÁTICO

Assistente social: Papel profissional  
36.081.42:301.172.1-057.2

Papel profissional: Assistente social  
301.172.1-057.2:36.081.42

Assistente social: Teoria do papel  
36.081.42:301.172.1.01

Teoria do papel: Assistente social  
301.172.1.01:36.081.42

Papel: Teoria: Assistente social  
301.172.1.01:36.081.42

Assistente social: Educação  
371.125.93

Educação: Assistente social  
371.125.93

Bibliotecária responsável: Iara Ferreira de Macedo, CRB-10/430

ORIENTADOR

*Dr. JUAN ANTONIO TIJIBOY, (Ed. D.)  
pela The Stanford University, U.S.A.,  
1977.*

*Professor dos Cursos de Pós-Graduação  
e do Departamento de Estudos Especializados da Faculdade de Educação da  
U.F.R.G.S.*

*Pesquisador do CNPq.*

*Para*

*P A U L A e*

*M A R I A A D É L I A*

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças à colaboração de muitas pessoas. Dentre todos, cabe agradecer em especial:

- . Ao *Dr. JUAN ANTONIO TIJIBOY*, orientador, pelo seu apoio e incentivo no acompanhamento deste trabalho;
- . Ao *Dr. PAULO SCHÜTZ*, coordenador dos cursos de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelas valiosas discussões nas fases de coleta e análise dos dados;
- . A *Profa. NARA MARIA GUAZZELLI BERNARDES*, coordenadora dos cursos de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pelo seu despreendimento demonstrado ao levar os dados para a *Dra. BERNADETE ANGELINA GATTI* orientar a decisão quanto a análise fatorial;

- . A *Dra. BERNADETE ANGELINA GATTI*, pela valiosa colaboração na seleção dos fatores a serem estudados;
  
- . Aos *PROFESSORES, ALUNOS e ASSISTENTES SOCIAIS*, sujeitos desta pesquisa, pela disponibilidade com que responderam aos instrumentos para coleta de dados;
  
- . Ao *FLÁVIO RAFAEL VOLCATO*, por sua dedicação e atendimento na programação estatística dos dados;
  
- . Aos *COLEGAS e PROFESSORES* dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFRGS, pelo convívio enriquecedor.

E, aos *MEUS FAMILIARES*, pelo apoio demonstrado durante o desenvolvimento deste trabalho.

## R E S U M O

Esta investigação teve como finalidade estudar a concepção que Professores, Alunos e Assistentes Sociais têm do papel profissional do Assistente Social.

Os sujeitos pesquisados foram 14 professores, Assistentes Sociais, 56 alunos do VII nível do curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e 39 Assistentes Sociais formados pelo referido curso no período de 1972 a 1978.

Os dados foram coletados através de dois instrumentos: o primeiro baseado na metodologia Q de Stephenson, composto por setenta afirmações sobre o papel do Assistente Social e o segundo por um questionário para a identificação dos sujeitos.

Para análise dos dados utilizaram-se os procedimentos preconizados pela metodologia Q. Descreveu-se, primeiramente, a concepção que cada um dos grupos tinha do papel profissional do Assistente Social, em suas dimensões prescritiva e proscritiva e, em seguida, procedeu-se a comparação dos grupos entre si.

## VIII

Os resultados demonstram uma heterogeneidade entre as concepções dos três grupos, comparados entre si, e entre os sujeitos de cada um dos grupos.

Quanto à semelhança de concepção do papel profissional do Assistente Social verificou-se maior proximidade entre Alunos e Assistentes Sociais, seguidos por Professores e Alunos e, em último lugar, Professores e Assistentes Sociais.

São feitas sugestões para estudos posteriores e para atuação no curso de Serviço Social.

## A B S T R A C T

The goal of the present investigation is to analyze professors', students', and social workers' conceptions about the professional role of the social worker.

The subjects were 14 professors who also are social workers, 56 sixth-semester students from the Pontifícia Universidade Católica of Rio Grande do Sul, and 39 social workers who graduated from this university during the years 1972 to 1978.

Two instruments were used to collect data: (1) a Stephenson's Q-methodology-type instrument containing 70 statements about the social worker's role, and (2) a demographic questionnaire to obtain information about the subjects.

Analyses were conducted following Q-methodology. In the first phase a description of each group's conception of the social worker's role according to both prescriptive and proscriptive aspects was completed. Then, a comparison was made between the groups.

Results indicated heterogeneity among the conceptions of the groups' when compared to each other, as well as among the subjects of each group. Greater similarity of opinions was detected between students and social workers. Professors' and students' conceptions came next, and the greatest difference was found between professors and social workers.

Suggestions as to further investigation, in addition to performance during social work studies, are presented.

## S U M Á R I O

	<u>Página</u>
AGRADECIMENTOS .....	V
RESUMO .....	VII
ABSTRACT .....	IX
1 - O PROBLEMA .....	1
2 - A TEORIA DO PAPEL .....	5
3 - METODOLOGIA .....	12
3.1 - Sujeitos .....	12
3.2 - Instrumentos para coleta de dados .....	14
3.2.1 - A "Concepção do papel profissional do Assis- tente Social" .....	15
3.2.2 - Caracterização dos sujeitos .....	17
3.3 - Procedimentos .....	18
3.3.1 - Para coleta dos dados .....	18
3.3.2 - Para análise dos dados .....	20
3.4 - Limitações .....	23

	<u>Página</u>
4 - OS SUJEITOS E A SUA CONCEPÇÃO DO PAPEL PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL .....	25
4.1 - Os professores .....	25
4.2 - Os alunos .....	32
4.3 - Os Assistentes Sociais .....	41
5 - SEMELHANÇAS DAS CONCEPÇÕES DO PAPEL PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL ENTRE OS TRÊS GRUPOS ESTUDADOS .....	51
5.1 - Semelhanças das concepções do papel do Assistente Social em sua dimensão prescritiva .....	51
5.2 - Semelhanças das concepções do papel do Assistente Social em sua dimensão proscritiva .....	56
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	63
6.1 - Recomendações .....	67
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	70
8 - ANEXOS .....	72
I. Relação dos 70 itens da escala Q .....	73
II. Modelo da cartela utilizada .....	77
III. Matrizes fatoriais .....	78
IV. Cálculo do peso de cada sujeito no fator ..	84
V. Peso dos itens em cada um dos seis fatores.	89
VI. Distribuição na escala Q dos itens mais e menos valorizados para cada um dos seis fatores estudados .....	94

## 1 - O PROBLEMA

O Serviço Social tem, como as demais profissões, objetivos próprios sancionados pela sociedade onde está inserido. No Brasil o exercício da profissão está regulamentada pelo decreto nº 994 de 15-05-62 (Brasil, 1962) e é prerrogativa dos portadores de diploma de Assistente Social, fornecido por cursos universitários reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura e devidamente registrados nos Conselhos Regionais de Assistentes Sociais.

Por ser uma profissão implica em uma conduta social organizada para atingir os objetivos da mesma. Esta conduta é especificada, em alguns aspectos, na regulamentação da profissão e no código de Ética do Assistente Social. Assim, o Assistente Social ocupa um lugar na estrutura social onde desempenha um papel profissional específico, através do qual se coloca frente a outras profissões. A pergunta que se faz é qual é este papel?

Na nossa realidade a profissão é exercida em Instituições de Bem Estar Social, incluindo hospitais, presídios, creches, Instituições Previdenciárias, Assistenciais e empresas entre outras. Os profissionais atuam a nível de execução

de programas e projetos, a nível de administração, de supervisão, de planejamento e de ensino. Apesar desta diversidade de níveis e de tipos de Instituições supõe-se que exista elementos comuns que a caracterizam, pois em todas há uma preocupação de atingir o objetivo de ajudar as pessoas, na solução de problemas psico-sócio-econômicos, na sua relação com os outros e com o meio social.

Sabe-se, teoricamente, que o papel para ser desempenhado tem que ser primeiramente apreendido e internalizado. O desempenho se dá, sob o ponto de vista psicológico, com grande influência pela maneira como o sujeito concebe o mesmo. Para saber qual é o papel do Assistente Social tem-se que saber também qual é a concepção que o Assistente Social tem do seu papel profissional.

Esta concepção, que é um aspecto internalizado de profissão, vai nortear a sua atuação e é formada a partir das mensagens recebidas (transmissão do papel) durante o seu preparo profissional e durante o desempenho do mesmo.

Para compreender as mensagens recebidas deve-se examinar as concepções que as pessoas encarregadas da formação profissional dos Assistentes Sociais tem do papel que estão transmitindo.

A partir daí, coloca-se uma segunda questão: Qual é a concepção que os Professores, Assistentes Sociais, têm do papel profissional do Assistente Social? Será que a mai-

or influência na formação da concepção do papel do Assistente Social é exercida pelos professores ou pelo contato com outros Assistentes Sociais e pelo próprio exercício profissional?

Para responder a esta questão faz-se necessário estudar também qual a concepção daqueles que ainda estão em formação. Pergunta-se então: Qual é a concepção que os alunos de Serviço Social têm do papel profissional do Assistente Social?

Comparando-se as concepções dos Assistentes Sociais, dos Professores e dos Alunos, poder-se-á constatar se a concepção dos Professores, que é transmitida aos Alunos, é assimilada pelos mesmos ou a formação da concepção se dá mais a partir do contato com os profissionais, não professores.

Levando-se em consideração o anteriormente descrito, visando o estudo da concepção do papel profissional do Assistente Social por Professores, Alunos e profissionais re<sub>u</sub>colocam-se as questões da pesquisa que são as seguintes:

*Qual é a concepção que os Assistentes Sociais, os Professores-Assistentes Sociais e os Alunos do Serviço Social têm do papel profissional do Assistente Social? Quais as semelhanças destas concepções?*

Ressalta-se a importância deste estudo para, a partir da identificação das semelhanças da concepção do papel do Assistente Social dos três grupos, questionar a influência da formação legalmente exigida, e a formação que se dá permanentemente pelo próprio exercício profissional.

## 2 - A TEORIA DO PAPEL

O estudo do "papel" tem sido desenvolvido por vários autores, entre os quais Gross et alii (1966), Allport (1969), Krech, Crutchfield & Ballachey (1969), Johnson (1972), Smithe (1977), Sabin & Allen (1968), Stoetzel (1967) e Hoyle (1972). São unânimes em afirmar a complexidade do conceito "papel", que reflete três conceptualizações bastante distintas. Embora utilizando termos diferentes para cada uma delas, apresentam conteúdos bastante semelhantes. Para exemplificar, pode-se citar o modelo desenvolvido por Allport (1969) que analisa o "papel" sob quatro sentidos: "expectativa de papel", "concepção de papel", "aceitação ou rejeição de papel" e "desempenho de papel". Afirma, ele, que o "desempenho do papel" acontece no sistema social e diz respeito ao que o indivíduo faz realmente e depende dos aspectos anteriores. A "expectativa de papel" se dá através de prescrições no sistema social, são, em suma, o que a cultura ou a sub-cultura prescrevem. A "concepção de papel" e a "aceitação ou rejeição de papel", segundo o autor, estão intimamente relacionadas com as características da personalidade. Pode-se afirmar que, dependendo das características da

"pessoa focal"<sup>1</sup>, poderá variar a "concepção de papel" e o grau de "aceitação e rejeição" do mesmo e, por conseguinte o "desempenho de papel".

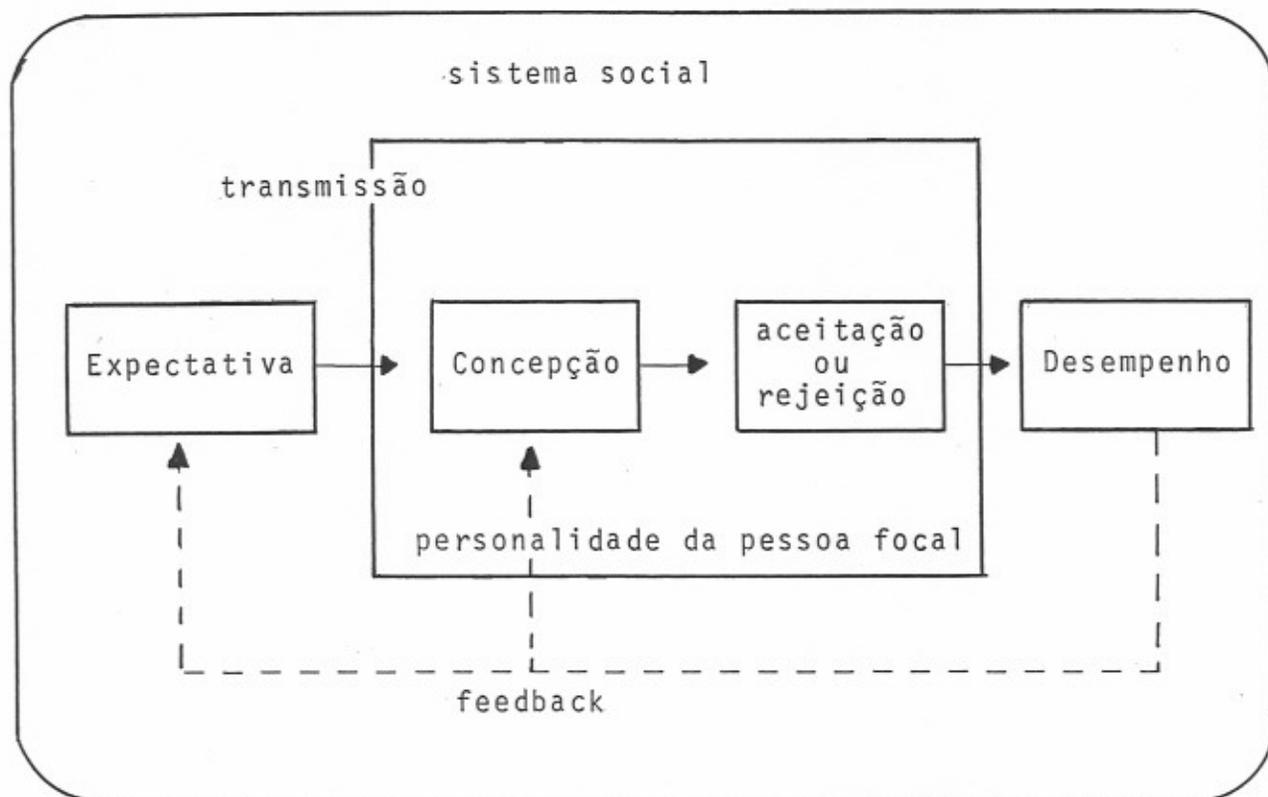
O modelo de Allport é eminentemente linear. Não prevê um "feedback". Outro aspecto não considerado é a "transmissão do papel". O "papel", para Katz e Kahn (1973) é transmitido através de comunicações com origem na "expectativa do papel".

A partir do que foi anteriormente considerado e tomando por base o esquema de Allport foi elaborado o modelo a baixo para auxiliar a compreensão da conceptualização "concepção do papel".

#### Gráfico 1 - MODELO DO DESENVOLVIMENTO DO PAPEL

---

<sup>1</sup> Para Katz & Kahn (1973), a pessoa focal é aquela que está sendo analisada no desempenho do papel.



Pode-se perceber que tanto a expectativa quanto o desempenho do papel estão situados no sistema social. Acontecem fora da pessoa focal.

A pessoa focal recebe a transmissão do papel através do sistema social. Pode ser transmitido pela sociedade como um todo e por outras pessoas que desempenham o papel e introduzem a pessoa nos meandros do mesmo.

Deve-se ressaltar que o "papel" sempre será um papel social. Este pode ser concebido, segundo Hoyle (1972), como um padrão coerente de comportamentos e atributos exibidos por todos os ocupantes de uma mesma posição social.

A pessoa que recebe a comunicação das expectativas de um determinado papel forma uma concepção do mesmo, aceita-o ou rejeita-o. Processo este que se dá a nível interno da pessoa focal.

A "Concepção do papel" parece estar intimamente relacionada com a personalidade de quem o desempenha e é definida como a "imagem" que determinada pessoa tem do seu papel (Allport, 1969). Utilizando-se de conceitos diversos, os autores Sabin & Allen (1968), Berlo (1970), Deutsch & Krauss (1970), Johnson (1972), Katz e Kahn (1973), Billingsley (1975) e Smith (1977) concordam que este componente do papel se refere a cognições, a imagens e/ou avaliações que a pessoa forma sobre seu papel, incluindo aspectos referentes a expectativas e ao desempenho do mesmo.

A imagem que a pessoa forma, quando diz respeito ao seu próprio papel, pode ser denominada de auto-imagem do papel e ser considerada como um aspecto de sua auto-imagem total. Esta auto-imagem é formada a partir da transmissão do papel, através de mensagens enviadas pelo contexto social e, das mensagens que a pessoa envia a si mesma (Katz e Kahn, 1973).

Sendo o "papel" formado na interação do indivíduo consigo mesmo e com o seu ambiente é possível afirmar que o mesmo é um "*produto do comportamento social*" e pode ser culturalmente definido pelo comportamento dos outros (Neiman & Hughes, 1951). Os mesmo autores revisando a literatura exis-

tente sobre "papel", no período de 1900 a 1950, concluem que na área psicológica o termo "papel" não tem sido tão usado pois, os psicólogos tem se preocupado mais com o desenvolvimento do conceito do "self" (p.149).

A concepção do papel, pode ter duas orientações: descritiva e normativa. A orientação descritiva implica em um juízo de realidade enquanto a normativa em um juízo de valor. A concepção normativa expressa o que a pessoa acha que deveria ou não deveria ocorrer. Trata-se de uma prescrição ou de uma proscricção (Rosencranz & Biddle, 1964).

Na medida em que ocorre o "desempenho do papel" (atuação no sistema social) dá-se uma modificação da interação social e, por conseguinte, pode alterar as expectativas em relação ao "papel". Mesmo quando não há grandes alterações no sistema social, que não alterasse as expectativas do papel, pode haver uma modificação da concepção do mesmo. Talvez partindo de uma avaliação da própria pessoa focal em relação a sua atuação (desempenho do papel).

O estudo do papel do Assistente Social, no presente trabalho, fica restrito à sua concepção numa orientação normativa, tanto em seus aspectos prescritivos quanto proscritivos.

Quanto à transmissão do papel deve-se lembrar o estudo feito por Reymão (1976) que chegou a conclusão de que os Assistentes Sociais, diplomados em Belém do Pará, são par-

cialmente têm oportunidade de desempenhar efetivamente o "papel transmitido" e aponta como causa provável para este problema as condições em que ocorre a "transmissão do papel" na Universidade local. Pode-se supor que as concepções daqueles que transmitem e daqueles que recebem o "papel" influem consideravelmente no desempenho do papel do Assistente Social.

Considerando-se os Professores como aqueles encarregados de transmitir o papel, os Alunos aqueles que estão recebendo esta transmissão e os Assistentes Sociais já formados aqueles que já receberam, formalmente, as atribuições do seu papel, é que se desenvolverá o presente estudo.

Qual é a concepção normativa que os Assistentes Sociais, Professores-Assistentes e Alunos de Serviço Social, têm do papel profissional do Assistente Social?

Quais as semelhanças destas concepções em suas dimensões prescritiva e proscritiva?

No presente estudo considera-se:

- Papel profissional do Assistente Social - São ações e valores que interrelacionados formam as características da profissão Assistente Social, orientando a ação característica destes profissionais.
- Concepção normativa do papel - Valoração das características do papel. Compreende duas dimensões: prescritiva e proscritiva.

- Dimensão prescritiva da concepção do papel profissional do Assistente Social

São aquelas características que os sujeitos pesquisados consideram como as mais representativas do papel profissional do Assistente Social.

- Dimensão proscritiva da concepção do papel profissional do Assistente Social

São aquelas características que os sujeitos pesquisados consideram como as menos representativas do papel profissional do Assistente Social.

### 3 - METODOLOGIA

Sob o título metodologia abordar-se-ã quatro tópicos: os sujeitos, os instrumentos para coleta de dados, os procedimentos de coleta e de análise dos dados e as limitações deste estudo.

#### 3.1 - Sujeitos

Os 109 sujeitos deste estudo fazem parte de três grupos independentes. O primeiro, denominado de Professores, é composto dos Assistentes Sociais Professores do curso de graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) que ministraram aulas no referido curso no ano letivo de 1980, num total de 14.

O segundo grupo é formado por 56 alunos do mesmo curso que no primeiro semestre de 1981 estavam matriculados no VII nível e cursavam a disciplina de Pesquisa em Serviço Social II. A escolha de alunos deste nível é justificada por se tratar de estudantes que estavam no final de sua formação, tiveram contato com todos os professores pesquisados,

estavam no segundo ano de estágio profissionalizante. Estavam vivenciando, a fase final, da transmissão do seu papel profissional.

O terceiro grupo é constituído por Assistentes Sociais formados pela Faculdade de Serviço Social da PUCRS, no período de 1972 a 1978, registrados no Conselho Regional de Assistentes Sociais - CRAS - 10a. Região e que, segundo registros do mesmo, trabalhavam no município de Porto Alegre. O limite dos anos de 1972 e 1978 foi estabelecido porque em 1972 foi o ano em que se formou a primeira turma de Assistentes Sociais da PUCRS com o currículo adaptado à Reforma Universitária e 1978 para possibilitar que todos os sujeitos da amostra tivessem pelo menos dois anos de experiência profissional.

Considerando-se a população de 213 Assistentes Sociais, foi prevista uma amostra aleatória estratificada de 43 sujeitos (tabela 1) estratificados por ano de formatura. Devido a problemas para localização dos mesmos e aplicação do instrumento que deveria ser realizada individualmente e que raramente se encontrava mais de um Assistente Social, da amostra, trabalhando na mesma Instituição e no mesmo horário a mesma foi reduzida para 39 (18,3%) sujeitos.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS FORMADOS PE-  
LA PUCRS NO PERÍODO DE 1972 A 1978 E DA AMOSTRA  
PELOS DIVERSOS ESTRATOS

Ano de formatura	nº de formados	nº As.Soc. Porto Alegre	amostra prevista	amostra real
1972	35	31	6	5 (16,12%)
1973	38	31	6	6 (19,35%)
1974	42	32	7	7 (21,87%)
1975	35	27	5	5 (18,51%)
1976	37	32	7	7 (21,87%)
1977	40	31	6	4 (12,9%)
1978	38	29	6	5 (17,24%)
T O T A L	265	213	43	39 (18,3%)

O sorteio dos sujeitos foi feito colocando-se os mesmos por ordem alfabética do primeiro nome, nos sete estratos formados, e escolhidos através de uma tabela de números aleatórios.

### 3.2 - Instrumentos para coleta de dados

Os dados foram coletados utilizando-se dois tipos de instrumentos: um para medir a "Concepção do Papel Profissional do Assistente Social" e outro para caracterização dos sujeitos.

### 3.2.1 - A "Concepção do papel profissional do Assistente Social"

Para estudar a variável "Concepção do Papel Profissional do Assistente Social" tomou-se por base os estudos sobre a concepção do papel do Assistente Pedagógico (Gatti, 1974), do Orientador Educacional (Goldberg et alii, 1974), do papel do Professor (Abreu, 1975), do Psicólogo Escolar (Goldberg, 1975), optando-se pela utilização da metodologia e da técnica Q desenvolvidas por William Stephenson (1973).

Inicialmente foram entrevistados 19 Assistentes Sociais, não pertencentes a amostra, sobre o que eles consideravam ser o papel profissional do Assistente Social, o que consideravam que distinguia o seu papel do de outros profissionais. Foi utilizada a técnica de entrevistas não estruturadas.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> As 120 afirmações retiradas através da análise de conteúdo passariam a constituir os itens de um instrumento baseado na Escala de Likert. Os itens foram analisados quanto à sua formulação e clareza. Verificou-se a impossibilidade de utilização de uma Escala do tipo Likert, pois, a pontuação da mesma deve representar uma aproximação ou um afastamento da posição dos sujeitos pesquisados em relação a uma determinada referência da variável em estudo. Como não se teve acesso a material que colocasse o papel do Assistente Social que pudesse servir de ponto de referência e, pela revisão da bibliografia disponível tivesse sido constatado que as colocações sobre o papel do Assistente Social são feitas de maneira um tanto fragmentadas e que estão baseadas em literatura estrangeira (na grande maioria), verificou-se a impossibilidade de utilização de um instrumento estruturado. Outro fator a ser considerado é que o presente estudo pretende descrever a concepção que os Assistentes Sociais têm do seu papel profissional a partir da realidade dos mesmos.

De posse do posicionamento destes Assistentes Sociais procedeu-se a análise do conteúdo das mesmas e retirou-se 120 ítems que foram submetidos a análise de cinco juizes, todos Assistentes Sociais com experiência tanto em execução quanto em planejamento e supervisão em Serviço Social e um Líder Sindical. O julgamento foi realizado quanto a validade de conteúdo. Foram eliminados 50 ítems e outros tiveram sua formulação melhor explicitada. Permaneceram 70 ítems que foram considerados válidos pelo menos por três dos cinco juizes.

Os 70 ítems (anexo 1) passaram a constituir uma amostra de uma população possível de afirmações sobre o Papel do Assistente Social.

Os ítems foram escritos em 70 fichas de 5,5 cm por 3,5 cm para serem submetidos a apreciação dos sujeitos e distribuídos em uma escala de 11 posições, de "0" a 10, o que dá uma distribuição "forçada" dos ítems da seguinte maneira:

Posição na escala	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑
	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Nº de afirmações em cada posição	2	3	5	7	11	14	11	7	5	3	2

Os ítems colocados na posição "0" foram aqueles que, na concepção dos sujeitos, menos caracterizavam o papel do Assistente Social e assim sucessivamente até que na posi-

ção 10 colocassem os itens que mais caracterizavam o papel do Assistente Social.

A distribuição era feita em uma cartela (folha de cartolina) conforme modelo (anexo 2) e posteriormente transcritas para uma folha de registro com as mesmas características, só que em tamanho reduzido.

### 3.2.2 - Caracterização dos sujeitos

Os dados de caracterização dos sujeitos foram coletados através de questionários. Informações referentes a idade, origem étnica, religião que professa e interesse por outros cursos antes do ingresso no Serviço Social foram comuns aos três grupos.

Para os Professores foram incluídas questões referentes ao ano de conclusão do curso de graduação em Serviço Social, realização de cursos de pós-graduação e concursos de Livre Docência e o salário recebido na PUCRS e o número de horas de trabalho.

As questões específicas, para os Assistentes Sociais, se referiam a cursos de pós-graduação realizados, Instituições onde trabalha, área funcional onde atua, número de horas de contrato de trabalho e salário mensal.

O questionário dos Alunos incluía a Instituição on

de estagiavam, remuneração ou não pelo estágio e valor mensal percebido.

### 3.3 - Procedimentos

Sob o título procedimentos estão agrupados os tópicos referentes a maneira como foram coletados os dados e a análise dos mesmos.

#### 3.3.1 - Para a coleta dos dados

Pela característica da escala Q houve necessidade de que o arranjo Q individual fosse feito com a presença do pesquisador.

Os dados dos Alunos foram coletados de forma simultânea, em pequenos grupos, pelo fato de haver possibilidade de reuni-los na própria Faculdade. Foram tomadas precauções para que as respostas fossem dadas individualmente.

Os Professores e Assistentes Sociais foram pesquisados um a um por ser difícil reuni-los pois, a disponibilidade de horários não era coincidente e os Assistentes Sociais pertencentes a amostra trabalhavam em Instituições diferentes ou, nos poucos casos em que atuavam na mesma Instituição, o faziam em horários ou locais diferentes.

As informações sobre a "Concepção do Papel Profissional do Assistente Social" foram coletadas sempre antes dos dados de identificação. Cada sujeito recebia, inicialmente, uma folha de cartolina com espaço para distribuição dos setenta itens em onze posições de "0" a 10 (anexo 2) e eram solicitados a distribuir os itens colocando na posição "0" os dois itens que, na concepção deles eram as afirmações que consideravam menos corresponder ao papel do Assistente Social (dimensão proscritiva), na posição 1 três itens e assim sucessivamente até que na posição 10 ficassem os dois itens que mais caracterizavam o papel do Assistente Social (dimensão prescritiva).

Foi solicitado que os sujeitos fizessem a distribuição considerando o Assistente Social em geral, independente das condições reais de trabalho e do que os respondentes realizavam na Instituição.

Houve liberdade para alteração da distribuição dos itens até que sentissem que a mesma espelhasse a sua concepção do papel do Assistente Social.

Feito o arranjo Q individual os números dos itens eram transcritos para uma folha de registro, modelo do anexo 2 que era juntada ao questionário de identificação, após ser preenchido pelo sujeito.

### 3.3.2 - Para análise dos dados

Após codificados, os dados foram processados separadamente para os três grupos de sujeitos, utilizando-se o programa "Statistical Package for Social Science", do Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Para os dados de identificação foram usados cálculos de percentual, média e desvio padrão.

A variável "concepção do papel profissional do Assistente Social" foi trabalhada a partir dos arranjos Q individuais. Foram obtidos 14 arranjos diferentes para o grupo de Professores, 39 para os Assistentes Sociais e 56 para os Alunos. Os arranjos de cada grupo foram submetidos ao cálculo de correlação entre os mesmos. A matriz resultante foi submetida a análise fatorial com rotação varimax para identificação dos respectivos fatores<sup>3</sup> (anexo 3). Cada fator foi analisado para verificar os que possuíam maior grau de saturação, isto é, aqueles que apresentavam cargas fatoriais mais elevadas. O critério foi a seleção dos sujeitos com carga fatorial igual ou superior a 0,30 para o fator com maior poder de saturação em cada um dos grupos. Os demais fatores foram

---

<sup>3</sup> Deve-se ressaltar que na metodologia Q os sujeitos são as variáveis e os itens a amostra. A análise fatorial difere da tradicional, pois é feita em função dos sujeitos (variáveis) e não dos itens.

analisados e selecionados aqueles que possuíam maior número de sujeitos com carga fatorial igual ou maior que 0,45 (Fruchter, 1954).

Foram escolhidos dois fatores para o grupo dos professores e três para cada um dos demais grupos. Passou-se a trabalhar apenas com estes fatores e respectivos grupos de sujeitos. Calculou-se o peso dos indivíduos em cada um dos fatores utilizando-se a seguinte fórmula (Gatti, 1974, p.22):

$$P_i = \frac{C_i (1 - C_b^2)}{C_b (1 - C_i^2)}$$

Onde:  $P_i$  = peso do indivíduo  $i$  no fator.

$C_i$  = carga fatorial do indivíduo  $i$ .

$C_b$  = carga fatorial do indivíduo que tem o menor valor de carga fatorial dentre as significativas.

Obtidos os pesos para cada indivíduo no fator (anexo 4) foram calculados os pesos de cada um dos setenta itens em cada um dos fatores selecionados. Para tanto multiplicou-se os valores dos pesos de cada sujeito pelas notas ("0" a 10) atribuídas pelos mesmos a cada um dos itens. Em seguida procedeu-se a soma dos resultados de ponderação de item por item, para cada fator independentemente. Os pesos dos itens (P) foram obtidos pela seguinte fórmula utilizada por Gatti (1974, p.22):

$$P_k = \sum_{i=1}^n P_i X_{ik}$$

onde:  $P_k$  = peso do item k.

$P_i$  = peso do indivíduo i.

$X_{ik}$  = nota dada ao item k pelo indivíduo i.

Tendo-se os pesos dos ítems em cada fator (anexo 5) procedeu-se a uma nova distribuição na escala Q original, constituindo-se assim em arranjos Q típicos para cada fator. Obteve-se, assim, os dois arranjos para o grupo de Professores, três para o de Assistentes Sociais e três para o de Alunos.

Tomou-se, em cada fator, os dez ítems mais valorizados (dimensão prescritiva do papel), ou seja, os das posições 8, 9 e 10. Fez-se o mesmo com os ítems menos valorizados (dimensão proscritiva do papel) das posições "0", 1 e 2 (anexo 6).

Para a descrição do papel profissional do Assistente Social efetuou-se a análise dos ítems que compunham as duas dimensões do papel em cada um dos três grupos de sujeitos. Foram analisados em primeiro lugar cada um dos fatores e em seguida comparados em função das semelhanças e diferenças dos mesmos, no grupo.

A comparação dos grupos entre si foi realizada considerando-se todos os ítems mais valorizados e os menos valorizados dos diferentes fatores de cada um dos grupos.

Os ítems pertencentes às duas dimensões da concepção do papel profissional do Assistente Social foram comparados, num primeiro momento, entre os três grupos para identificação daqueles ítems que eram comuns a Professores, Assistentes Sociais e Alunos. Em seguida procedeu-se a comparação da concepção de Alunos e Assistentes Sociais, Professores e Alunos e de Professores e Assistentes Sociais. Esta comparação foi feita de uma maneira descritiva, procurando-se identificar quais os ítems comuns e quais os não comuns para os grupos.

#### 3.4 - Limitações

As limitações do presente estudo estão relacionadas com a variável concepção do papel com o instrumento estudado e a generalização dos dados.

A concepção do papel é dinâmica. Pode ser influenciada por situações específicas presentes no momento histórico em que os dados foram coletados.

Quanto a técnica Q deve-se ressaltar dois aspectos. O primeiro no que se refere a seleção dos 70 ítems utilizados que por serem uma amostra de ítems possíveis corre o risco de não ter sido a mais representativa. O segundo aspecto diz respeito a fase de coleta de dados. A ordenação dos ítems exige muito esforço de parte da pessoa que responde. Po

de levar a mesma a se sentir cansada e não dar atenção idêntica a todos os itens propostos.

A partir do relatório deste estudo, para ficar mais claro o aspecto heterogeneidade da concepção do papel seria preciso estudar a relação que existe entre os dados de identificação dos sujeitos e a concepção que têm do papel profissional do Assistente Social (ver gráfico 1, p.7).

Em último lugar é preciso ressaltar que a generalização dos resultados só pode ser feita para os sujeitos estudados.

#### 4 - OS SUJEITOS E A SUA CONCEPÇÃO DO PAPEL PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

Sob o título acima serão apresentados os resultados do presente estudo em três grandes tópicos: os Professores, os Alunos e os Assistentes Sociais. Em cada um deles apresentar-se-ã primeiramente os dados de caracterização dos grupos e em seguida a concepção do papel do Assistente Social para os mesmos.

##### 4.1 - Os Professores

A idade dos Assistentes Sociais, professores da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, varia de 33 a 58 anos, com média de 47,36 anos e um desvio padrão de 6,78 anos. A grande maioria é do sexo feminino (71,4%). A origem alemã e portuguesa são as mais freqüentes tanto sã quanto em combinação com outras. A religião Católica é professada por 57,1% e a religião Evangélica Luterana por 7,1%. Os demais (35,7%) consideram-se sem religião. Antes de ingressar no curso de Serviço Social 64,3% se interessaram por outros cursos, dos quais 33,3% chegaram a cursar alguns semestres. Dos pesquisa

dores 35,7% concluíram o curso de Serviço Social no período de 1950 a 1958, 28,4% de 1960 a 1964 enquanto os demais (35,9%) o fizeram de 1967 a 1970. Após o curso de Graduação em Serviço Social 35,7% realizaram outro curso de graduação, concluído por 40% dos mesmos. Cursos de Pós-Graduação foram feitos por 71,4% a nível de especialização, 28,6% a nível de aperfeiçoamento, todos ligados ao Serviço Social. Concurso de Livre Docência em Serviço Social foi feito por 28,6%. Quanto a cursos de mestrado, um professor (7,1%) tem curso completo, não ligado ao Serviço Social. Os 64,3% que realizam cursos de mestrado em Serviço Social concluíram, na época da pesquisa, a sua parte teórica. O salário médio mensal como professores é de Cr\$ 18.857,00 para 12h56 minutos de trabalho semanal. Deve-se ressaltar que 57,1% dos professores trabalham, no curso, menos de dez horas semanais.<sup>4</sup> Apenas dois professores se dedicam somente ao curso de Serviço Social por estarem aposentados como Assistentes Sociais. Os demais exerciam atividades na profissão.

Quanto a concepção do papel profissional do Assistente Social dos Professores utilizou-se, para fins de análise, os fatores 1 e 2 (anexo 4), que a partir dos respectivos arranjos Q fatoriais típicos analisam-se os itens mais e menos valorizados (anexo 6).

---

<sup>4</sup> Dados coletados em março de 1981.

Para o Arranjo Q Fatorial I, no seu aspecto prescritivo (ítems com pesos 8, 9 e 10) vê-se que os Professores selecionam os ítems 56, 57 e 25 que demonstra uma preocupação em compreender o comportamento da sociedade em seus aspectos políticos e econômicos a partir da formulação da política social. Outro aspecto prescritivo do papel refere-se a administração e planejamento: formular objetivos e determinar modos de atuação e avaliação em Serviço Social, bem como administrar programas de Serviço Social (ítems 4 e 12). Aspectos que poder-se-ia considerar como pressupostos para a ação acima descritos são: considerar as reais necessidades da pessoa, vê-la no seu contexto e preocupar-se com a justiça social (ítems 14, 23, 24 e 52). Outra ênfase dada ao papel do Assistente Social é a afirmação de que deva ser um agente de mudanças sociais (item 28). A concepção está toda relacionada com aspectos de macro atuação do Serviço Social.

Quanto aos ítems menos valorizados (com pesos "0", 1 e 2) que caracterizam a dimensão proscritiva do papel do Assistente Social estão aspectos relacionados com a atuação direta para suprir necessidades materiais, incluindo tanto a distribuição de benefícios às populações marginalizadas, o encaminhamento a emprego e a outros recursos da comunidade, bem como a organização de programas de benefícios para emprego. São ítems que estão relacionados com atividades a nível de micro atuação, trabalho direto, principalmente a nível de atendimento individual. É uma posição coerente comparada com os ítems mais valorizados por este sub-grupo. Um aspecto que

chama a atenção é que estes professores consideram como não caracterizando o papel do Assistente Social o relato de suas atividades (item 38), a organização de registro de dados do cliente e fichário de recursos existentes na comunidade (itens 50 e 70), a elaboração de estatísticas do trabalho realizado (item 36) e o seguimento das pessoas atendidas na Instituição (item 29). A princípio parece haver uma certa contradição com os aspectos prescritivos do papel, pois seriam atividades que dariam suporte ao planejamento, administração e avaliação do trabalho realizado. Pode-se levantar a suposição de que estas atividades poderiam ser realizadas por outros técnicos ou por pessoal auxiliar, ou ainda que sejam aspectos a considerar como suportes, mas o que mais caracterizaria o papel do Assistente Social seriam atividades a nível macro. Outra suposição é que realmente exista uma contradição na maneira de ver o papel do Assistente Social, valorizando aspectos a nível de macro atuação e não valorizando atividades que lhe dão sustentação.

No arranjo Q fatorial II aparecem como mais valorizados os papéis de perito como consultor, assessor, o de colaborador na formulação da política social, de planejador, avaliador de atividades e de executor. Este último implicando os aspectos de estudo, diagnóstico e ajuda para a pessoa (cliente) refletir sobre suas possibilidades e limitações.

Os aspectos referentes a colaborar na formulação da política social, de planejador e a preocupação com os as-

pectos psico-sociais do funcionamento social do indivíduo são comuns ao sub-grupo dos Professores analisado anteriormente.

A grande diferença existente entre este sub-grupo e o anterior é que aqui aparecem elementos de atendimento a nível de micro atuação e um trabalho a nível macro, enquanto no arranjo Q fatorial I a preocupação está mais a um nível de macro atuação.

Pode-se afirmar que há uma preocupação quase que exclusivamente com aspectos de técnicas de trabalho enquanto que no primeiro grupo aparece o papel com uma grande carga de elementos de intencionalidade (aspectos mais filosóficos).

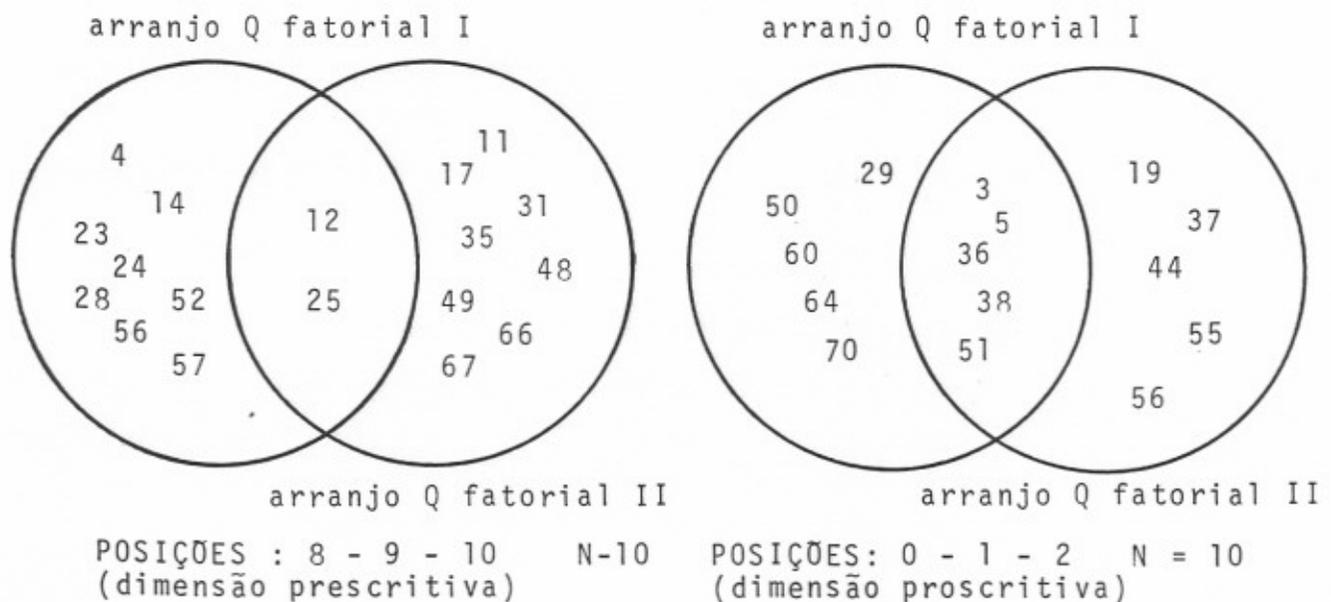
Sintetizando diríamos que o primeiro sub-grupo concebe o papel do Assistente Social, em sua dimensão prescritiva, como carregado de intencionalidade, um tipo de visão do homem na relação com o contexto social e o segundo sub-grupo concebe o papel do Assistente Social como a utilização de técnicas específicas para a elaboração e execução de programas e serviços.

Quanto aos itens menos valorizados os professores que pertencem ao arranjo Q fatorial II tem uma concepção de que não é papel do Assistente Social compreender o comportamento da pessoa e da sociedade, preocupar-se com a solução da problemática econômica, levar em consideração as expectativas da organização em que trabalham, avaliar o alcance de sua atuação.

Concordam com os seus colegas do arranjo Q fatorial I quando menos valorizam os aspectos de elaboração de estatísticas do trabalho realizado, relatar suas atividades, distribuir benefícios às populações marginalizadas e realizar encaminhamentos da clientela para emprego ou para outras Instituições.

Comparando-se os dois sub-grupos quanto aos itens que mais valorizam (dimensão prescritiva do papel) e os que menos valorizam (dimensão proscritiva), têm o seguinte gráfico:

Gráfico 2 - COMPARAÇÃO ENTRE OS ARRANJOS Q FATORIAIS TÍPICOS DOS PROFESSORES NAS SUAS DIMENSÕES PRESCRITIVA E PROSCRITIVA



Nota-se, pelo gráfico acima, que há maior número de itens de concordância, entre os Professores pertencentes aos dois arranjos, quanto a dimensão proscritiva (5) do que quanto a dimensão prescritiva (2).

Os itens comuns, na dimensão prescritiva, são:

25. Participar da formulação da Política Social.
12. Formular objetivos para o Serviço Social determinando os modos de atuação e estabelecendo formas de avaliação.

Parece haver uma preocupação com o fato de que a solução de problemas sociais não se dá apenas pela intervenção do profissional (Assistente Social) mas exige medidas mais amplas, talvez a nível estrutural e principalmente político.

Outra preocupação geral, presente no item 12, é com uma certa independência técnica refletida na formulação de objetivos e nos modos de atuar e avaliar a sua atuação.

Os itens comuns da dimensão proscritiva (gráfico 2) são os que seguem:

3. Encaminhar pessoas para emprego.
51. Realizar encaminhamentos.
5. Distribuir benefícios às populações marginalizadas.
38. Relatar as suas atividades.
36. Elaborar estatísticas do trabalho realizado.

Os três primeiros itens podem estar evidenciando a tentativa dos Assistentes Sociais se desvencilharem de um papel assistencialista que lhes foi atribuído e assumido no início da implantação do Serviço Social no Brasil.

Os dois últimos menos valorizados, num primeiro momento, parecem contradizer a tentativa de valorizar aspectos de macro atuação ou mesmo de micro, tanto a nível de execução quanto de planejamento ou político.

#### 4.2 - Os Alunos

A idade dos Alunos do VII nível do Curso de Serviço Social varia de 20 a 39 anos, 55,4% estão na faixa de 20 a 23 anos, com uma média de 24,69 anos e desvio padrão de 4,45 anos. A origem italiana e portuguesa são as mais frequentes, seguidas da alemã, tanto sô como em combinação com outras. A religião catôlica é professada por 67,9% dos alunos, seguidos pela religião Evangélica Luterana (8,9%). Espírita (7,1%) enquanto a Judaica e a Metodista apresentam 1,8% cada. Os demais (13,5%) declararam-se sem religião. Todos os alunos são do sexo feminino. Antes de ingressar no curso de Serviço Social 55,4% se interessaram por outros cursos de Graduação, dos quais 38,7% sô fizeram o vestibular, 25,8% cursaram alguns semestres, ao passo que 35,5% sô pensaram em realizar outro curso. Das 56 alunas pesquisadas, 94,6% reali

zavam estágio, no momento da pesquisa<sup>5</sup>, em Instituições públicas (32,1%), particulares (50,9%), fundação (13,2%) e de economia mixta (3,6%) sempre na área de execução. O campo de estágio é muito variado, sendo 37,7% no campo médico, 20,8% menor, 20,8% genérico, 5,7% lazer, 3,8% para o penitenciário, escolar, habitação e empresa. O estágio é remunerado para 56,6% das alunas que recebem de dois a vinte e dois mil cruzeiros mensais, com uma média de Cr\$ 7.433,00 e desvio padrão de Cr\$ 5.289,00.

Para a análise da concepção que os Alunos tem do papel profissional do Assistente Social foram utilizados os fatores I, III e V (anexo 4) para analisar os itens mais e menos valorizados (anexo 6).

Os alunos que fazem parte do arranjo Q fatorial I selecionaram como dimensão prescritiva do papel do Assistente Social (posições 8, 9 e 10) itens que evidenciam aspectos de compreensão da pessoa no seu contexto social, as reais necessidades das pessoas com as quais trabalha, bem como as conseqüências que os fatos trazem para as mesmas (itens 14, 20, 24 e 34). A preocupação com a justiça social e a ênfase na dignidade da pessoa humana são considerados como aspectos característicos do papel do Assistente Social. Participar da formulação da Política Social, dirigir sua atuação sobre a

---

<sup>5</sup> Dados coletados no primeiro semestre de 1981.

desestruturação social e ser um agente de mudanças sociais são os itens que também são incluídos dentro da concepção que estes alunos tem do papel do Assistente Social a nível de macro atuação. A nível de micro atuação é dada ênfase a um único item (nº 11): "procurar levar o cliente a refletir sobre suas próprias possibilidades e limitações".

Quanto à dimensão proscritiva (posições "0", 1 e 2) foi enfatizado como não caracterizando o papel do Assistente Social a distribuição de benefícios à população marginalizada, suprir necessidades materiais e realizar encaminhamentos, todos enfatizando uma abordagem mais assistencial. O julgamento da elegibilidade ou não para o atendimento da pessoa pela Instituição e a preparação para o desligamento do programa, evidenciam que estes alunos não consideram como característica do papel do Assistente Social um atendimento a nível individual. Manter fichário de recurso existentes na comunidade e elaborar estatísticas do trabalho realizado, embora possam ser vistos como suporte a um trabalho mais amplo não são valorizados, talvez por poderem ser feitos por auxiliares ou poderia estar evidenciando uma certa contradição no pensamento dos mesmos. Organizar programas de benefícios nas empresas e realizar treinamento de voluntários e de auxiliares sociais são considerados como menos característicos do papel do Assistente Social,

O segundo grupo de alunos analisados pertencem ao arranjo Q fatorial III. Os itens mais valorizados que corres

pondem a dimensão prescritiva do papel do Assistente Social enfatizam o considerar o cliente no seu contexto (não só o social), as reais necessidades das populações com as quais trabalha, ajudar a minorar os problemas humanos, enfatizando a dignidade e o valor do ser humano. São aspectos mais gerais, implicando os últimos também em uma intencionalidade. Outros papéis presentes são de ajuda na solução de problemas a nível de comunidade e também a nível individual, de administrador de programas de Bem Estar Social, de avaliador de atividades de Serviço Social, incluindo a elaboração de diagnóstico de Serviço Social. Conhecer os limites da sua atuação também é ressaltado como sendo importante para o Assistente Social. Comparando-se os aspectos prescritivos deste arranjo com o anterior (Q fatorial I) nota-se que o papel do Assistente Social, aqui, é visto em uma dimensão de micro atuação, enquanto no arranjo anterior estão presentes, também, aspectos de atuação a um nível macro. Outra diferença é que aqui aparece uma preocupação mais técnica (diagnosticar, administrar, avaliar), ao passo que na anterior as referências ao papel são mais carregadas de intencionalidade, mais como uma postura do Assistente Social.

Nos aspectos proscritivos (posições "0", 1 e 2) para o arranjo Q fatorial III aparecem elementos de macro atuação como: atuação na área legislativa, sensibilizar a opinião pública, assessoria e elaboração de pareceres. Parece haver coerência, na medida em que os itens mais valorizados

se referem a uma abordagem a nível de micro atuação. Também não é considerado como característica do papel do Assistente Social a organização de registos cumulativos de dados sobre a clientela, elaboração de estatísticas do trabalho realizado num fazer pesquisas para fundamentar a atuação. Os dois primeiros aspectos citados também aparecem nos alunos do arranjo Q fatorial I. Por último cita-se a atuação para suprir as necessidades materiais das pessoas e a distribuição de benefícios às populações marginalizadas que também são considerados pelos alunos anteriormente analisados como não característicos do papel do Assistente Social, o que pode ser interpretado como uma tentativa de reagir a um papel assistencialista característico das fases iniciais da profissão que deixaram uma certa marca?

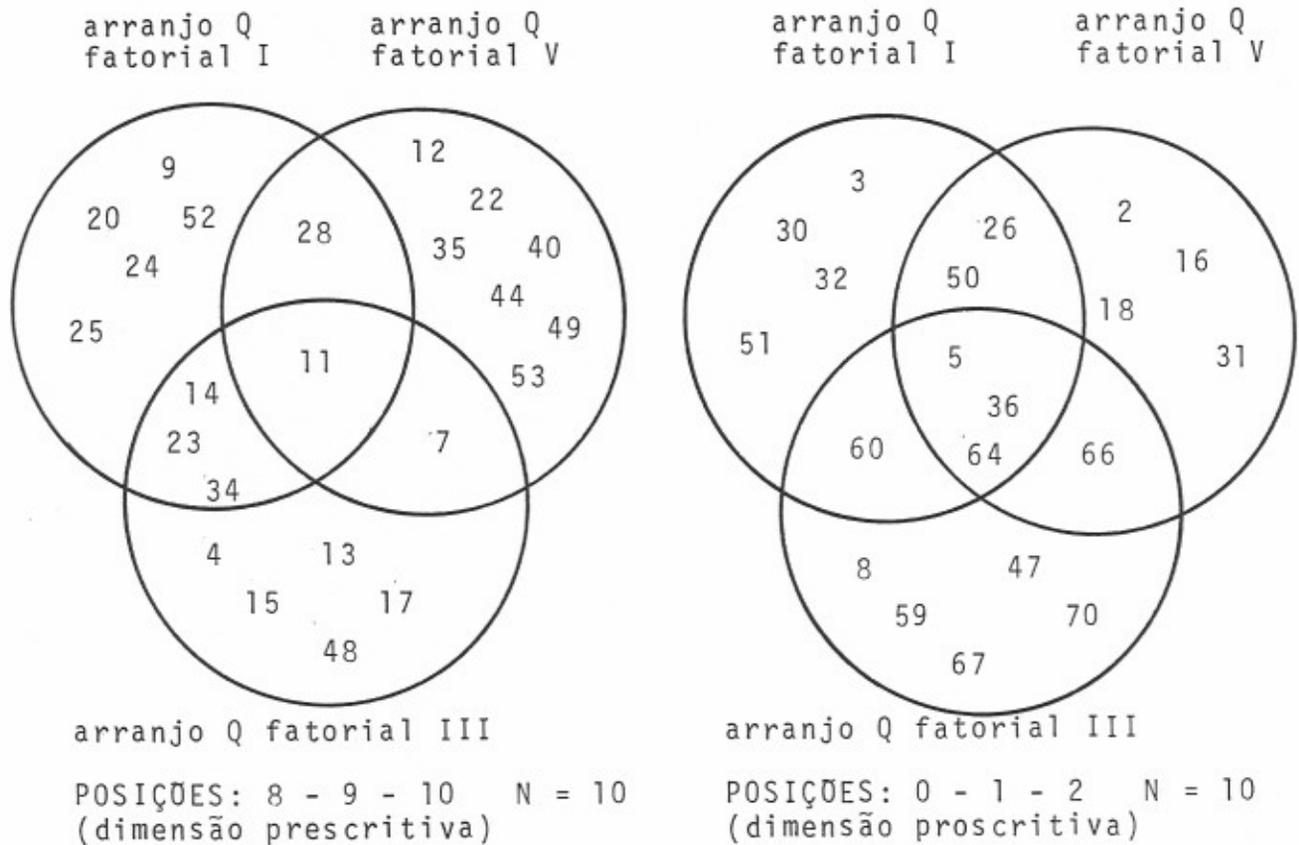
O último sub-grupo dos alunos é composto por aqueles que estão reunidos no arranjo Q fatorial V. Nos aspectos referentes a dimensão prescritiva do papel aparece pela primeira vez elementos relacionados com o funcionamento social e a preocupação com a solução da problemática económica (ítems 22, 35 e 44). Novamente aparece o papel de ajuda, tanto a minorar os problemas humanos quanto a solucionar problemas individuais, grupais e comunitários. Embora dizendo que o Assistente Social é um agente de mudanças sociais, colocam que a atuação é dirigida a nível do indivíduo (ítems 11 e 53). Os aspectos técnicos aparecem com o Assistente Social sendo um planejador da sua atuação, elaborando objetivos, determinando modos de atuação e estabelecendo formas de avaliação. Há

uma preocupação de situar a pessoa num contexto psico-sócio-econômico, mas parece que a intervenção se restringe a um nível de micro atuação, o que poderia ser explicado pela experiência dos mesmos, no estágio, que se dá — em geral — a nível de atuação num contexto bem delimitado?

Os aspectos da dimensão proscritiva do papel tem elementos comuns, aos dois fatores anteriormente analisados, quando se referem a atuação no sentido de suprir necessidades materiais, distribuir benefícios às populações marginalizadas, elaborar estatística do trabalho realizado. Há um aspecto que aparece no sub-grupo I: manter fichário de recursos da comunidade. A realização de consultoria, assessoria, treinamento de Assistentes Sociais mais novos, de voluntários e auxiliares também são considerados como menos característicos do papel do Assistente Social. Os aspectos novos em relação aos dois sub-grupos analisados se referem a realização de entrevistas e "ter uma atitude de não envolvimento".

A comparação dos três sub-grupos quanto aos itens mais e menos valorizados pode ser visualizada no gráfico nº 3 que é apresentado a seguir.

Gráfico 3 - COMPARAÇÃO ENTRE OS ARRANJOS Q FATORIAIS TÍPICOS DOS ALUNOS NAS SUAS DIMENSÕES PRESCRITIVAS E PROSCRITIVAS



Observando-se, o gráfico acima, nota-se que há maior concordância entre os alunos dos três arranjos Q fatoriais quanto à dimensão proscritiva (3 itens) do que na dimensão prescritiva (1 item).

Os itens comuns na dimensão prescritiva são:

a) para os três arranjos:

11. Procurar levar o cliente a refletir sobre suas próprias possibilidades e limitações.

b) sō para os arranjos Q fatoriais I e III:

- 14. Considerar as reais necessidades das populações com as quais trabalha.
- 23. Enfatizar, na sua abordagem, a dignidade e o valor da pessoa humana.
- 34. Ver o cliente em todo o seu contexto.

c) sō para os arranjos Q fatoriais III e V:

- 7. Ajudar a minorar os problemas humanos.

d) sō para os arranjos Q fatoriais I e V:

- 28. Ser um agente de mudanças sociais.

Nota-se uma preocupação com a compreensão da pessoa situada em um contexto, pessoa esta que tem um valor em si (o ser pessoa) que deve ser ajudada para minorar os seus problemas. Ajuda que se traduz, principalmente, na reflexão de seus limites e possibilidades. Pode-se perguntar se não é um tanto ingênuo pensar que o papel do Assistente Social é de um agente de mudanças sociais quando sua ação fica bastante restrita a uma abordagem individual?

Na dimensão proscritiva (gráfico 3), os itens comuns aos três arranjos Q fatoriais típicos são:

a) comuns aos três arranjos Q fatoriais:

- 5. Distribuir benefícios às populações marginalizadas.

36. Elaborar estatísticas do trabalho realizado.

64. Atuar no sentido de suprir necessidades materiais das pessoas.

b) s̄o para os arranjos Q fatoriais I e III:

60. Organizar programas de benef́cios nas empresas.

c) s̄o para os arranjos Q fatoriais III e V:

66. Realizar assessoria em assuntos de Serviço Social.

d) s̄o para os arranjos Q fatoriais I e V:

26. Realizar treinamento de voluntários e de auxiliares de Serviço Social.

50. Manter um fichário atualizado, de recursos existentes na comunidade.

Os ítems 5, 36 e 64 evidenciam um rechaço a conteúdos de papel assistencialista ou que poderiam favorecer uma tal percepção por parte de outras pessoas. Já os ítems 36 e 50 abordam aspectos que dão apoio ao trabalho do Assistente Social, pode ser feito por pessoas não Assistentes Sociais. Quanto ao item 66 ter sido considerado como não característico do papel do Assistente Social pode ser interpretado como distante de suas experiências como alunos. A realização de treinamento de voluntários e de auxiliares de Serviço Social é uma tarefa que não envolve s̄o Assistentes Sociais. Normal-

mente é tarefa dividida, nas Instituições, com outros técnicos.

#### 4.3 - Os Assistentes Sociais

Todos os Assistentes Sociais pesquisados são do sexo feminino. Sua idade varia de 26 a 58 anos, com uma média de 35,87 anos e um desvio padrão de 7,43 anos. A origem italiana e portuguesa são as mais frequentes, tanto sô como em combinação com outras, seguidas da alemã. A grande maioria (74,4%) professa a Religião Católica. As religiões Evangélica Luterana e Judaica são professadas por 7,7% cada. Os demais (10,3%) consideram-se sem religião. Antes de ingressar no curso de Serviço Social, 35,9% se interessaram por outros cursos, destes 36,5% sô chegaram a fazer o vestibular, enquanto 23,1% cursaram alguns semestres e igual percentagem chegou a concluir o outro curso de graduação. Após a conclusão do curso de Serviço Social 5,1% fizeram cursos de complementação pedagógica a nível de graduação. Quanto a cursos de pós-graduação observou-se que 69,2% dos Assistentes Sociais consultados não realizaram a nem estão realizando cursos de Pós-Graduação, 23,1% realizam ou interromperam cursos a nível de especialização em Serviço Social, 2,6% realizam mestrado em Serviço Social, ao passo que 5,1% que possuem cursos de especialização concluído não o foi em Serviço Social, destes um está frequentando curso de mestrado em Educação.

Quanto ao aspecto funcional, somente uma não estava empregada no momento da pesquisa<sup>6</sup>, as demais (97,4%) trabalhavam em Instituições públicas (50%), fundações (28,9%), particulares (15,8%), economia mixta (2,6%) e empresa pública (2,6%). Atuavam nas áreas de execução (60,5%), planejamento (15,8%), execução e planejamento (13,1%), planejamento e supervisão (5,3%), administração (2,6%) e coordenação e supervisão (2,6%). Percebiam um salário mensal que variava de dezesseis a cento e oito mil cruzeiros, numa média de Cr\$ 47.528,00 para 37 horas e 36 minutos de trabalho semanal, conforme contrato<sup>7</sup>.

A concepção que os Assistentes Sociais têm do seu papel profissional foi analisada a partir dos fatores I, II e III (anexo 4) considerando-se em cada arranjo Q fatorial típico os itens mais e menos valorizados (anexo 6).

No arranjo Q fatorial I, no seu aspecto prescritivo (itens com pesos 8, 9 e 10) vê-se que os Assistentes Sociais consideram como característica do seu papel dar ênfase à dignidade e ao valor da pessoa humana. Considerar as reais necessidades das populações com as quais trabalham, compreender o comportamento da sociedade e ver o problema social e as implicações psico-sociais no funcionamento social das pes

---

<sup>6</sup> Dados coletados no primeiro semestre de 1981.

<sup>7</sup> Duas Assistentes Sociais tinham dois empregos.

soas, podem ser considerados como aspectos a serem levados em consideração para permitir uma intervenção do Assistente Social. Ser um agente de mudanças sociais (item 28) pode ser relacionado com: elaborar planos de intervenção na área de Serviço Social, dirigir sua atuação sobre a desestruturação social, sensibilizar a opinião pública para os problemas sociais e participar da formulação da Política Social. É uma concepção do papel do Assistente Social a nível de macro atuação, embasado na realidade social não perdendo de vista a pessoa como ser humano.

Os aspectos proscritivos do papel do Assistente Social (ítems com pesos "0", 1 e 2) enfatizam os aspectos assistenciais: suprir necessidades materiais das pessoas, distribuir benefícios, realizar encaminhamentos, organizar programas de benefícios. São também citados: a preparação do cliente para o desligamento do programa, manter registro de dados sobre o cliente, apresentar relatórios periódicos sobre as atividades desenvolvidas. Este último aspecto parece contradizer os aspectos prescritivos, embora possa também ser interpretado como a necessidade de autonomia para poder ser um agente de mudanças sociais, já que todos os Assistentes Sociais pesquisados estão ligados a alguma Instituição. Também não são considerados como importantes o treinamento de Assistentes Sociais mais novos nem a liderança na reivindicação de melhores condições de trabalho para si e para outros técnicos. Até que ponto não está revelando uma certa acomodação?

Os Assistentes Sociais pertencentes ao arranjo Q fatorial II, na dimensão prescritiva do papel, demonstram a importância que dão a sua ligação com a Instituição, ao contrário dos pertencentes ao arranjo Q fatorial I. Concebem como característico do seu papel exigir recursos para seu trabalho, propor e reivindicar melhores condições de trabalho para si e para outros técnicos, assim como levar em consideração as expectativas da organização, embora se reservem o direito de formular objetivos, determinando o modo de atuação e avaliação. Outra característica do papel é o de administrador de programas de Bem Estar Social. A ação do Assistente Social é vista tanto a nível de participação na elaboração da Política Social quanto a nível de solução de problemas situacionais, considerando as reais necessidades da população ou a nível individual levando o cliente a refletir sobre suas possibilidades e limitações. Colocam como importante ao Assistente Social, conhecer os limites de sua atuação. É um grupo que enfatiza aspectos técnicos mais a nível de Instituição e individual, ao contrário do sub-grupo I não coloca explicitamente aspectos referentes aos pressupostos de sua atuação embora esteja implícita uma vinculação à instituição, não em termos de dependência total, mas como realidade onde está inserido.

Quanto a dimensão proscritiva estão presentes aspectos assistenciais já vistos no sub-grupo anterior, como também a organização de registros cumulativos de dados sobre os clientes. Os aspectos novos que aparecem são: realizar es

tudos sociais, conhecimento de instituições da comunidade, o que pode ser considerado como um fechamento sobre a sua própria Instituição. A preocupação com a justiça social e a atuação na área legislativa também não são considerados como papéis do Assistente Social.

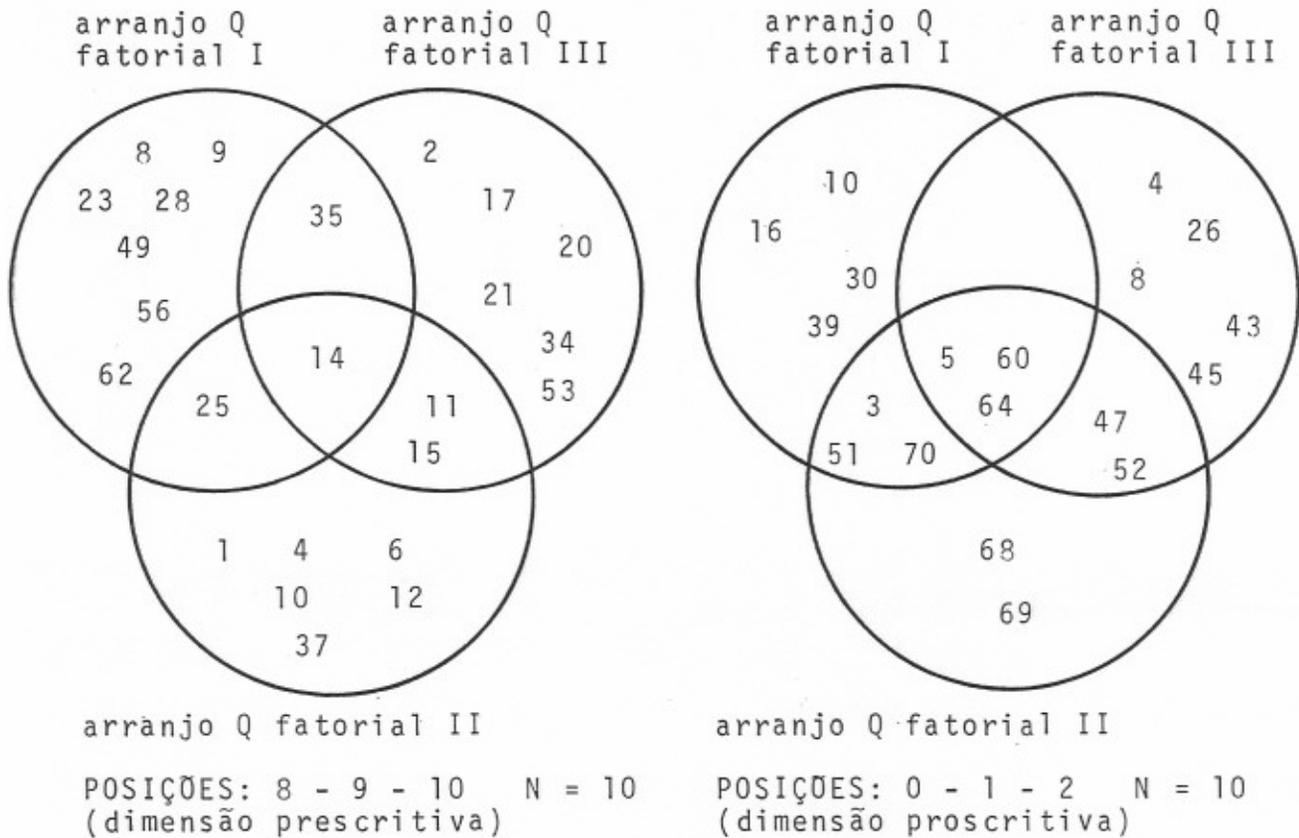
Quanto ao arranjo Q fatorial III observa-se que os Assistentes Sociais ali agrupados colocam o papel do Assistente Social numa dimensão de micro atuação. Há a preocupação com a identificação de situação-problema no sentido de ver o cliente em seu contexto, considerando as reais necessidades da população, vendo o problema social e as implicações psico-sociais para o funcionamento do indivíduo e as consequências que trazem para a pessoa. No que diz respeito a ação (execução) esta se dá sobre o indivíduo e suas relações sociais, através de entrevistas, levando o cliente a refletir sobre suas possibilidades e limitação, tomando consciência de suas dificuldades. Pode-se observar uma tentativa de situar o papel a nível de micro atuação relacionado com um contexto social mais amplo. Outro aspecto ressaltado é o papel de avaliador de atividades de Serviço Social.

A dimensão proscritiva do papel do Assistente Social, para o sub-grupo do arranjo Q fatorial III apresenta alguns aspectos semelhantes aos dois grupos anteriormente descritos: suprir necessidades materiais, distribuir benefícios às populações marginalizadas, organizar programas de benefícios nas empresas, realizar treinamento de voluntários e

de auxiliares de Serviço Social, atuar na área legislativa. Como o papel está situado num contexto restrito não consideram como característico do Assistente Social sensibilizar a opinião pública para os problemas sociais. Ajudar a comunidade a se integrar e levar os líderes a entenderem o seu papel na comunidade também não são considerados como características do papel do Assistente Social, bem como administrar programas de bem estar social. Estes aspectos estão todos coerentes com a dimensão prescritiva do papel. O que parece que faltou a este sub-grupo, comparando-se com os dois anteriores é o aspecto da intencionalidade da atuação. Isto fica mais característico quando colocam entre os itens menos valorizados "preocupar-se com a justiça social".

Comparando-se os três sub-grupos, formados pelos Assistentes Sociais pertencentes ao arranjo Q fatorial I, ao arranjo Q fatorial II e ao Q fatorial III, quanto aos itens que mais valorizam (dimensão prescritiva do papel) e os que menos valorizam (dimensão proscritiva), têm-se o seguinte gráfico:

Gráfico 4 - COMPARAÇÃO ENTRE OS ARRANJOS Q FATORIAIS TÍPICOS DOS ASSISTENTES SOCIAIS NAS SUAS DIMENSÕES PRESCRITIVA E PROSCRITIVA



Na dimensão proscritiva do papel do Assistente Social, conforme gráfico acima, é que os Assistentes Sociais pesquisados apresentam maior concordância. Para os três arranjos Q fatoriais há três itens valorizados nas posições "0", 1 e 2 que são comuns. Já na dimensão prescritiva encontra-se apenas um item comum aos três arranjos.

Os itens comuns na dimensão prescritiva são:

a) para os três arranjos:

14. Considerar as reais necessidades das populações com as quais trabalha.

b) s̄o para os arranjos Q fatoriais I e II:

25. Participar da formulação da Polítca Social.

c) s̄o para os arranjos Q fatoriais I e III.

35. Ver o problema social e as implicações psico-sociais no funcionamento social do indivíduo.

d) s̄o para os arranjos Q fatoriais II e III:

11. Procurar levar o cliente a refletir sobre suas pr̄oprias possibilidades e limitaões.

15. Conhecer os limites de sua atuaão.

Nota-se que a preocupaão maior dos Assistentes Sociais é o velho pressuposto do Serviço Social "partir de onde o cliente estā" quando afirma que o papel do Assistente Social é considerar as necessidades da populaão com quem trabalha. Esta posião é reforçada pelo item 35, embora jā direcione para aspectos psico-sociais. Os demais itens comuns apresentam aspectos relacionados com a atuaão frente a realidade considerada e, pressupõem-se, dentro de seus limites. Esta açāo aparece em duas direões, atē certo ponto opostas: Formulaão da Polítca Social e atuaão junto ao cliente (individualmente) procurando que ele reflita sobre suas pr̄oprias possibilidades e limitaões.

Na dimensāo proscritiva (gráfico 4), os itens comuns aos trēs arranjos Q fatoriais típicos s̄o:

a) para os três arranjos:

- 5. Distribuir benefícios às populações marginalizadas.
- 60. Organizar programas de benefícios nas empresas.
- 64. Atuar no sentido de suprir necessidades materiais das pessoas.

b) sō para os arranjos Q fatoriais I e II:

- 3. Encaminhar pessoas para emprego.
- 51. Realizar encaminhamentos.
- 70. Organizar e manter um registro cumulativo dos dados sobre os clientes.

c) sō para os arranjos Q fatoriais II e III:

- 47. Atuar na área legislativa.
- 52. Preocupar-se com a justiça social.

d) sō para os arranjos Q fatoriais I e III:

Nenhum item aparece.

Os seis primeiros itens apresentados evidenciam um papel assistencial e burocrata. O item 47, "atuar na área legislativa", parece contradizer a preocupação expressa na dimensão prescritiva que é de participar na formulação da Política Social. Quanto ao item 52 ter sido menos valorizado, parece compreensível, pois, o grupo coloca como papel do Assistente Social a preocupação com aspectos técnicos, não apare-

cendo elementos de intencionalidade.

Nesta parte do trabalho apresentou-se a concepção que os Assistentes Sociais, Professores e Alunos de Serviço Social têm do papel profissional do Assistente Social. Respondeu-se à primeira indagação feita no final da parte 2 do presente trabalho. Pode-se observar que cada um dos grupos analisados, isoladamente apresenta uma concepção heterogênea do papel do Assistente Social. Resta responder a última questão, ou seja: Quais as semelhanças destas concepções em suas dimensões prescritiva e proscritiva? É o que será feito na parte do trabalho que segue.

## 5 - SEMELHANÇAS DAS CONCEPÇÕES DO PAPEL PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL ENTRE OS TRÊS GRUPOS ESTUDADOS

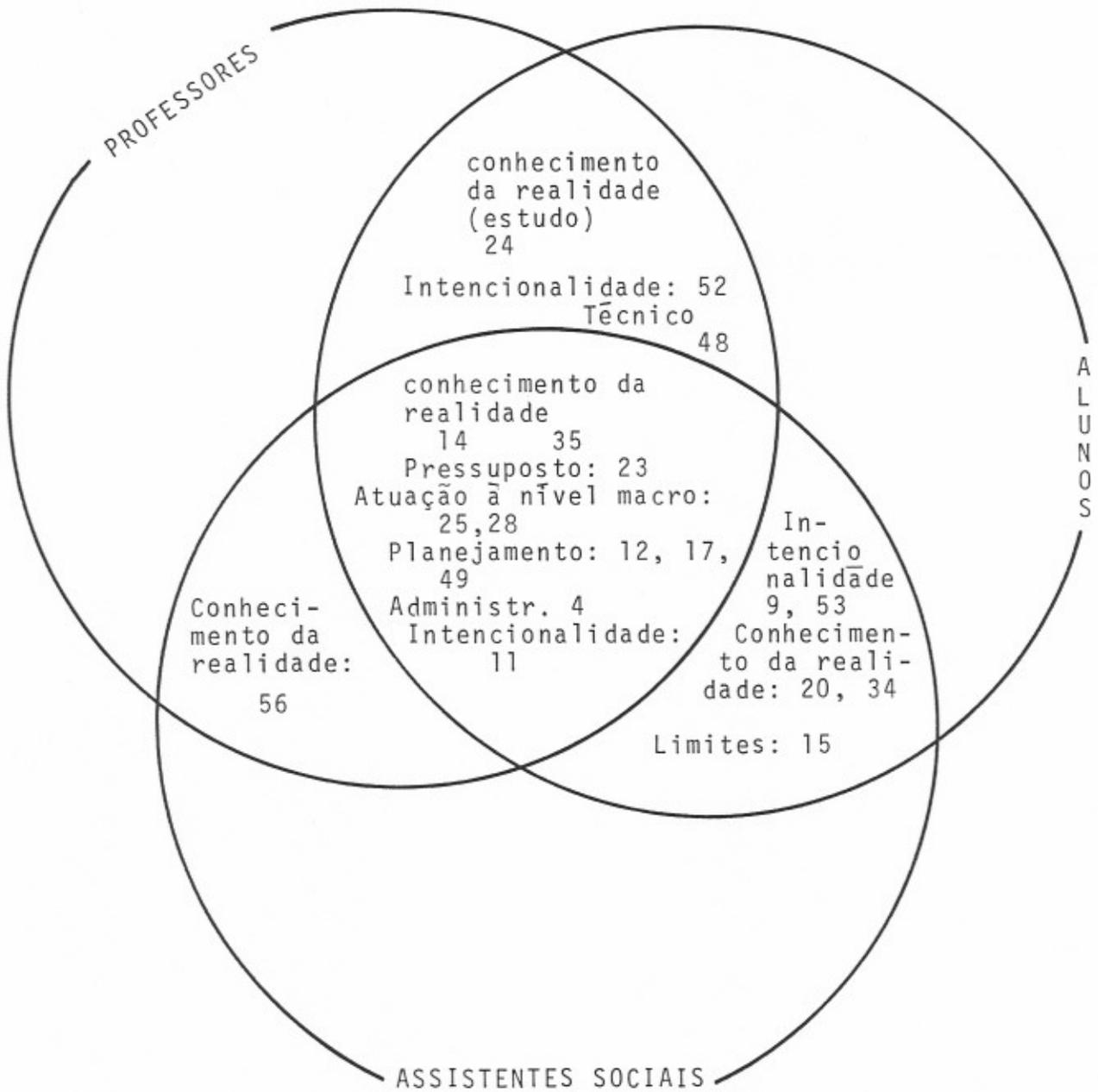
Após a descrição da concepção que Professores, Alunos e Assistentes Sociais têm do papel profissional do Assistente Social passa-se às semelhanças existentes entre os mesmos, tanto na dimensão prescritiva quanto na dimensão proscritiva do papel. Responde-se, assim, a 2a. questão de pesquisa.

Serão apresentadas primeiramente as semelhanças quanto a dimensão prescritiva e após as referentes a dimensão proscritiva.

### 5.1 - Semelhanças das concepções do papel do Assistente Social em sua dimensão prescritiva

Tomando-se todos os itens mais valorizados (posições 8, 9 e 10) para cada um dos grupos, comuns ou não aos arranjos Q fatoriais típicos de cada grupo tem-se os resultados apresentados no gráfico 6.

Gráfico 5 - COMPARAÇÃO ENTRE OS ÍTENS MAIS VALORIZADOS PELOS PROFESSORES, ASSISTENTES SOCIAIS E ALUNOS — dimensão prescritiva do papel.



Os aspectos comuns, da dimensão prescritiva do papel do Assistente Social, para Professores, Alunos e Assistentes Sociais parecem enfatizar o conhecimento da realidade, pressupostos quanto ao valor e dignidade da pessoa, atuação a nível macro, planejamento, administração e apenas um item referente a atuação a nível individual. Considerações, estas, feitas a partir do gráfico da página anterior.

Analisando-se mais detalhadamente cada um dos itens comuns aos três grupos e considerando-se os arranjos Q fatoriais típicos em que apareceram como mais valorizados deve-se levar em consideração a maior ou menor saturação dos fatores representados pelos arranjos Q fatoriais. Têm-se assim a seguinte ordenação:

Em primeiro lugar:

14. Considerar as reais necessidades das populações com as quais trabalha.
23. Enfatizar, na sua abordagem, a dignidade e o valor do ser humano.
25. Participar da formulação da Política Social.
28. Ser um agente de mudança.

Em segundo lugar:

4. Administrar programas de bem estar social.
11. Procurar levar o cliente a refletir sobre suas próprias limitações.

12. Formular objetivos para o Serviço Social determinando os modos de atuação e estabelecendo formas de avaliação.

Em último lugar:

17. Realizar avaliação de atividades de Serviço Social.
35. Ver o problema social e as implicações psico-sociais no funcionamento social do indivíduo.
49. Elaborar planos de intervenção na área de Serviço Social.

Nota-se que aparece no mesmo plano o conhecimento da realidade, a atuação a nível macro e a intencionalidade na sua atuação (pressuposto). A atuação a nível individual vem junto com a administração, formulação de objetivos e estabelecimento dos modos de avaliação. Os aspectos da realização de atividades mais concretas (ítems 17 e 49) vem em último lugar, junto com o conhecimento da realidade no que se refere ao funcionamento social do indivíduo.

Quanto aos ítems comuns apenas a dois dos grupos estudados nota-se que entre Alunos e Assistentes Sociais aparecem cinco ítems comuns, entre Alunos e Professores três e entre Assistentes Sociais e Professores um. Parece haver maior semelhança na concepção do papel profissional do Assistente Social entre Alunos e Assistentes Sociais.

A ordenação dos ítems comuns aos Alunos e Assistent

tes Sociais, seguindo-se o critério do aparecimento em fatores do mais ao menos saturado é o seguinte:

9. Dirigir sua atuação sobre a desestruturação social.
34. Ver o cliente em todo o seu contexto.
20. Ver as conseqüências que os fatos sociais trazem para as pessoas.
15. Conhecer os limites de sua atuação.
53. Dirigir sua atuação sobre o indivíduo e suas relações sociais.

Toda a ênfase é dada para a intencionalidade da atuação do Assistente Social e para o conhecimento da realidade.

Os itens comuns aos Professores e Alunos apresentam a seguinte ordenação:

Em primeiro lugar:

24. Ver a pessoa no seu contexto social.
52. Preocupar-se com a justiça Social.

Por último:

48. Fazer diagnóstico de Serviço Social.

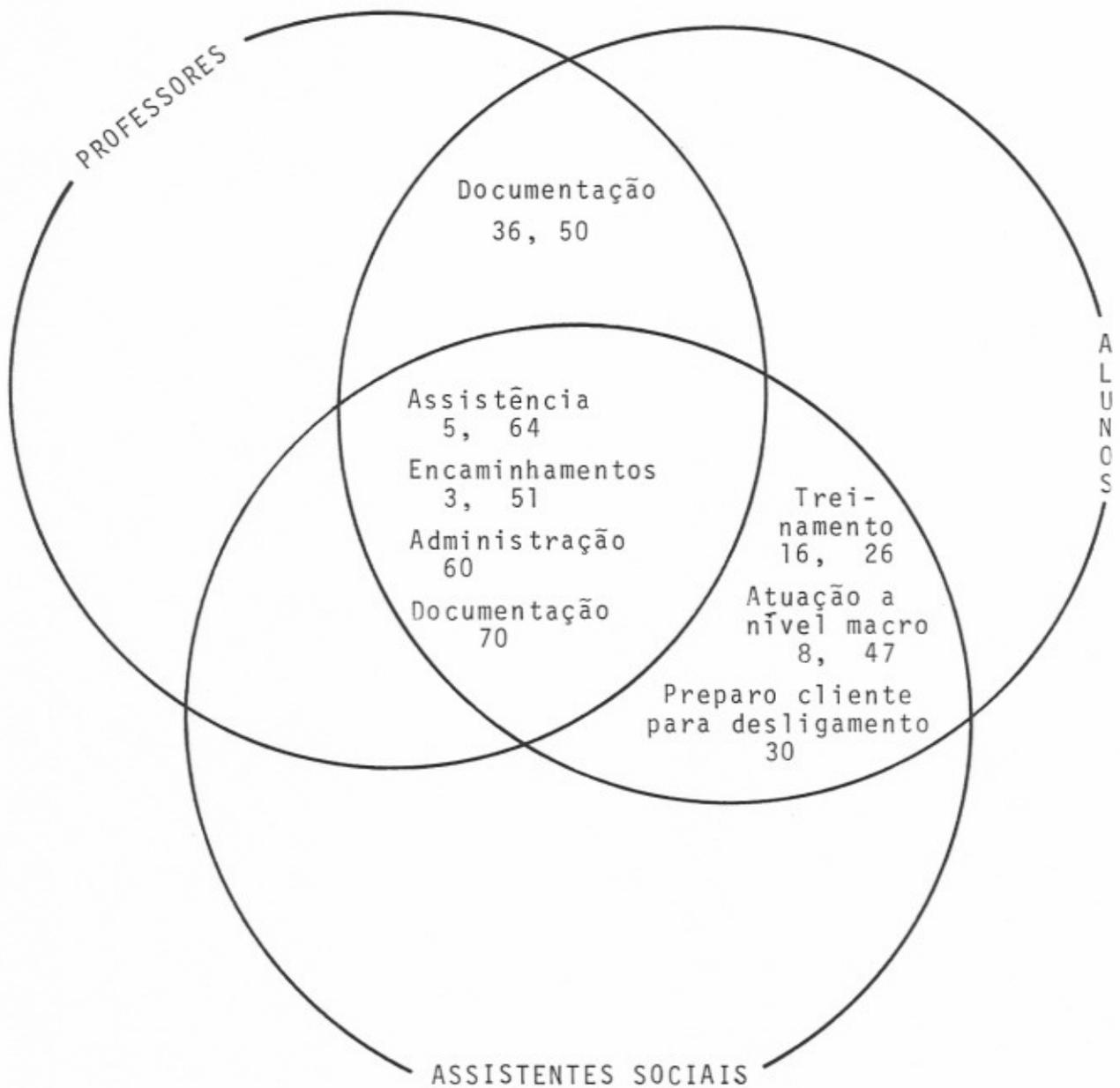
Nota-se, novamente, a preocupação com a intencionalidade e o conhecimento da realidade aparecendo em primeiro lugar para depois o aspecto técnico de diagnosticar.

Os professores e Assistentes Sociais apresentam em comum a valorização do item 56 "compreender o comportamento da sociedade". Embora seja um elemento referente ao conhecimento da realidade, esta é colocada em uma dimensão mais ampla.

#### 5.2 - Semelhanças das concepções do papel do Assistente Social em sua dimensão proscritiva

Os resultados apresentados no gráfico a seguir (nº 7) referem-se aos itens menos valorizados (posições "0", 1 e 2) para cada um dos grupos, comuns ou não aos arranjos Q fatoriais típicos.

Gráfico 6 - COMPARAÇÃO ENTRE OS ITENS MENOS VALORIZADOS PELOS PROFESSORES, ASSISTENTES SOCIAIS E ALUNOS — dimensão proscritiva do papel.



Os itens comuns, menos valorizados, para os Professores, Alunos e Assistentes Sociais são em número de seis. Significa que para os sujeitos estudados o que menos caracteriza a concepção que têm do papel do Assistente Social são afirmações referentes a Assistência, a encaminhamentos, a administração e a documentação.

Deve-se ressaltar que o item nº 5 "Distribuir benefícios às populações marginalizadas" foi considerado como menos característico do papel profissional do Assistente Social pelos três grupos estudados em todos os arranjos Q fatoriais. O item nº 64 "Atuar no sentido de suprir necessidades materiais das pessoas" só não apareceu no arranjo Q fatorial II do grupo de Professores.

O terceiro item menos valorizado foi o de nº 60 "Organizar programas de benefícios nas empresas" que não apareceu no arranjo Q fatorial II dos Professores e no Q fatorial V dos Alunos.

Em seguida tem-se os itens referentes a realização de encaminhamentos de pessoas para emprego e encaminhamentos em geral (itens 3 e 51). Aparecem nos dois arranjos Q fatoriais dos Professores, no Q fatorial I dos Alunos e nos arranjos Q fatoriais I e II dos Assistentes Sociais.

Por último tem-se o item 70 "Organizar e manter um registro cumulativo dos dados sobre os clientes" presente no arranjo I dos Professores, no III dos Alunos e nos arranjos

Q fatoriais I e II dos Assistentes Sociais.

No que se refere aos itens comuns a apenas dois dos grupos estudados nota-se que entre Professores e Assistentes Sociais não há itens comuns, entre Professores e Alunos tem-se dois e entre Alunos e Assistentes Sociais cinco itens comuns.

Ordenando-se os itens comuns a Professores e Alunos tem-se como menos valorizado o de nº 36 "Elaborar estatística do trabalho realizado" que apareceu em todos os arranjos Q fatoriais dos dois grupos. O item nº 50 "Manter um fichário atualizado de recursos existentes na comunidade" está presente nos arranjos Q I e V dos Alunos e no I dos Professores. Todos se referem a documentação do trabalho do Assistente Social. O primeiro muito ligado a comprovação da produção e o segundo dando suporte a um trabalho de encaminhamento que também apareceu como menos valorizado.

Os itens comuns a Alunos e Assistentes Sociais têm, pela sua saturação, a seguinte ordenação:

30. "Preparar o cliente para o desligamento do programa"  
(Arranjo Q fatorial I de Alunos e de Assistentes Sociais)
26. "Realizar treinamento de voluntários e de auxiliares de Serviço Social"  
(Arranjos I e V dos Alunos e arranjo III de Assistentes Sociais)

16. "Realizar treinamentos de Assistentes Sociais mais novos na Instituição"  
(Arranjos V de Alunos e I de Assistentes Sociais)
47. "Atuar na área legislativa"  
(Arranjo III de Alunos e arranjos II e III de Assistentes Sociais)
8. "Sensibilizar a opinião pública para os problemas sociais".  
(Arranjos Q fatorial III de Alunos e de Assistentes Sociais).

O que mais chama atenção nos itens acima é uma não preocupação na preparação do cliente para o desligamento do programa. Será um indicador de que procuram mantê-lo, indefinidamente, ligado a Instituição? Outro aspecto é a desvalorização da atuação na área legislativa enquanto é preconizada a participação na formulação da Política Social.

Comparando-se o total de itens mais valorizados (dimensão prescritiva) e os menos valorizados (dimensão proscritiva) comuns para Professores e Alunos, Professores e Assistentes Sociais e para Assistentes Sociais e Alunos tem-se o gráfico que segue:

Tabela II - COMPARAÇÃO DO PERCENTUAL DE ÍTENS, DAS DIMENSÕES PRESCRITIVA E PROSCRITIVA, COMUNS E NÃO COMUNS A PROFESSORES E ASSISTENTES SOCIAIS, PROFESSORES E ALUNOS E A ASSISTENTES SOCIAIS E ALUNOS. Porto Alegre, 1982.

GRUPOS	DIMENSÃO			
	PRESCRITIVA		PROSCRITIVA	
	comuns	não comuns	comuns	não comuns
Professores e Assistentes Sociais .....	35,5	64,5	21,4	78,6
Professores e Alunos ....	46,4	53,6	29,6	70,4
Assistentes Sociais e Alunos .....	46,9	53,1	39,3	60,7

Na medida em que há maior percentual de itens comuns entre Assistentes Sociais e Alunos do que entre Professores e Alunos, quem realmente está exercendo maior influência na formação da concepção que os Assistentes Sociais têm do seu papel profissional? Esta questão é reforçada quando se observa que a concordância entre Professores e Assistentes Sociais é a menor dentre as comparações feitas acima e a discordância apresentada é a maior.

Parece que a transmissão do papel profissional que se supunha estar afeta aos Professores, dentro da Universidade tem um peso menor do que aquela que acontece na prática profissional. Para uma melhor compreensão desta influência seria necessário, no caso dos alunos, pesquisar também os

seus Supervisores, pois, são eles que os acompanham no desenvolvimento de todo o estágio curricular. No caso dos Assistentes Sociais aprofundar o como se dá a sua prática profissional além de estudar a concepção que seus chefes imediatos têm do papel profissional do Assistente Social, bem como as expectativas das Instituições onde trabalham e da clientela que atendem.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apresentação dos dados permite que se coloquem, em relação às perguntas de pesquisa, as considerações que se guem:

1)- Quanto à concepção que os três grupos estudados têm do papel profissional pode-se afirmar que não há consenso, tanto no que se refere à dimensão prescritiva quanto à proscritiva. A heterogeneidade da concepção do papel profissional do Assistente Social aparece em cada um dos grupos estudados.

O grupo dos Professores apresenta, na dimensão prescritiva, duas concepções distintas, uma que valoriza mais o aspecto teórico (intencionalidade da ação) e atuação a nível macro, enquanto a outra dá ênfase a utilização de técnicas para elaboração e execução de programas e serviços. O que parece ficar claro para os Professores é que a solução de problemas sociais não se dá apenas pela intervenção do Asistente Social mas implica também em medidas mais amplas, a nível estrutural e político.

A dimensão proscritiva do papel há maior concordân

cia, do que na dimensão prescritiva. Sua grande preocupação nesta dimensão está na negação do papel assistencialista do Assistente Social, o que parece ir de encontro às tendências atuais do Serviço Social.

Os Alunos, como grupo, apresentaram uma concepção mais heterogênea do que a dos Professores, talvez por ser um grupo maior (56 sujeitos). A heterogeneidade aparece através de três arranjos Q fatoriais. Na dimensão prescritiva do papel, os sujeitos pertencentes ao primeiro arranjo Q fatorial enfatizam uma atuação a nível de macro e micro atuação, implicando numa intencionalidade. Os do segundo arranjo caracterizam o papel do Assistente Social como um agir técnico, tanto a nível de micro quanto de macro atuação. Não aparece o componente intencionalidade. No último arranjo aparece uma preocupação com a compreensão da pessoa situada num contexto, que tem um valor em si, e deve ser ajudada para minorar os seus problemas. Ajuda esta que se traduz em levá-la a refletir sobre suas próprias possibilidades e limitações. Como aspecto comum ao primeiro e ao último arranjo tem-se o Assistente Social como um agente de mudanças, embora desenvolvendo uma abordagem individual. Talvez um aspecto bastante ingênuo, já que não contempla aspectos estruturais da mudança.

Na dimensão proscritiva há a preocupação em desencilhar-se de um papel assistencialista. Também aparece como não característico do papel, o treinamento de Assistentes Sociais e de voluntários e auxiliares de Serviço Social.

Os Assistentes Sociais pesquisados têm uma concepção, também heterogênea, do seu papel profissional. Quanto à dimensão prescritiva há de comum o considerar as reais necessidades das populações com quem trabalham, participar da formulação da Política Social e uma atuação junto a clientela, ajudando-a a refletir sobre suas possibilidades e limitações. Os aspectos não semelhantes são: no primeiro arranjo a preocupação maior com a intencionalidade da atuação, no segundo o aspecto técnico e a importância da ligação com a instituição na qual trabalha. O último arranjo agrupa Assistentes Sociais que enfatizam a micro atuação do Assistente Social, através de entrevistas, ajudando o indivíduo em suas relações sociais.

No que se refere à dimensão prescritiva do papel profissional os Assistentes Sociais concordam com os Alunos e Professores de que este não é assistencialista. Aspectos burocráticos são também rechaçados pelos Assistentes Sociais.

2)- No que se refere às semelhanças de concepção do papel profissional do Assistente Social verificou-se maior proximidade entre Alunos e Assistentes Sociais, seguidos por Professores e Assistentes Sociais. Cabe lembrar a colocação de Neiman & Hughes (1951) de que o papel é um "*produto do comportamento social*" e pode ser culturalmente definido pelo comportamento dos outros. A questão que se coloca é quem define o papel do Assistente Social? Parece que esta definição se dá mais pelo comportamento de clientes e colegas

Assistentes Sociais do que de Professores. A influência dos Professores na transmissão do papel profissional será realmente limitada? Ou está acontecendo de forma inadequada? Uma das limitações dos professores não será a carga horária semanal dedicada ao curso? Conforme dados da página 18, 57,1% dos professores têm menos de dez horas semanais dedicadas ao curso de Serviço Social. Qual o "papel" dos supervisores dos estágios práticos, dos chefes imediatos e das Instituições na formação da concepção do papel profissional dos Assistentes Sociais e dos Alunos de Serviço Social?

3)- Na comparação entre os aspectos comuns aos três grupos, nas dimensões prescritiva e proscritiva, pode-se apontar algumas contradições. É colocado como característica do papel do Assistente Social conhecer a realidade mas é desvalorizada a documentação do seu trabalho, o que dá suporte ao planejamento e a administração que são colocados como dimensão prescritiva do papel.

Alunos e Professores valorizam o conhecimento da realidade onde vão atuar e aspectos técnicos da profissão e não valorizam a utilização da documentação que serviria para uma avaliação do seu desempenho. Como é feito o controle desta atuação?

Assistentes Sociais e Alunos dizem ser papel do Assistente Social participar na formulação da Política Social mas não é papel atuação na área Legislativa. Como participam da formulação da Política Social?

4)- A heterogeneidade da concepção do papel profissional do Assistente Social é um elemento positivo? Quando se considera a heterogeneidade como um indicador de criatividade pode-se responder afirmativamente. Pode ser positivo pela diversidade de Instituições onde trabalham os Assistentes Sociais pesquisados e estagiam os alunos. Pode ser questionada pela constatação de que não há aspectos centrais comuns na dimensão prescritiva do papel, só na dimensão proscritiva.

A ausência de aspectos centrais comuns leva a questionar a profissão, perguntando-se "o que caracteriza o papel do Assistente Social"? É caracterizado pelo tipo de problemática atendida em cada Instituição? Ou existe algo próprio do Assistente Social, independente de onde exerça a sua atividade? Estas questões devem ser respondidas pelos responsáveis pela formação de Assistentes Sociais, a partir do que poderão definir o tipo de profissional que desejam formar.

#### 6.1 - Recomendações

Com base nos resultados do presente estudo sugere-se uma atuação a dois níveis: um de pesquisa e outro de ação dentro do curso de Serviço Social.

A nível de pesquisa são necessários novos estudos sobre o papel do Assistente Social, em suas diversas dimensões: expectativa do papel, concepção do papel e atuação do

papel, tal como sugere o gráfico 1, p.7.

Quanto a expectativa do papel, estudá-la a partir das Instituições onde os Assistentes Sociais trabalham considerando os aspectos formais (regulamentos, planos de cargos) e os aspectos informais (expectativas das pessoas que detêm o poder).

A concepção do papel deve ser aprofundada levando em consideração a relação concepção do papel profissional do Assistente Social de alunos, professores, supervisores e chefias de Instituições onde o Aluno estagia. Estudar a concepção que os alunos de Serviço Social têm do papel do Assistente Social durante os quatro anos do curso.

A atuação do papel do Assistente Social precisaria ser estudada para detectar até que ponto a concepção que os mesmos têm do seu papel profissional é real ou ideal, e, que fatores auxiliam ou dificultam a atuação de acordo com a concepção do papel do Assistente Social.

A nível de ação dentro do curso de Serviço Social sugere-se um estudo da relação supervisor/aluno/professor em função do tempo dispendido nesta relação.

É preciso questionar a relação supervisor-curso e a adequação do conteúdo do mesmo às exigências da prática profissional. Talvez fosse necessário dar maior atenção a atuação dos supervisores ou haver um maior entrosamento entre estes e os professores.

Urge uma definição do tipo de Assistente Social a ser formado. Quais os conhecimentos e as habilidades m̃nimas que deve possuir?

## 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ABREU, Maria Celina Teixeira Azevedo de. O papel do professor das disciplinas comuns do primeiro ciclo de ciências humanas e educação da PUCSP, na concepção deles mesmos. São Paulo, PUCSP - tese mestrado, 1975.
02. ALLPORT, Gordon W. Personalidade: padrões e desenvolvimento. São Paulo, Herder, 1969. 721p.
03. BERLO, David K. O processo da comunicação: introdução à teoria e prática. 3.ed. Rio de Janeiro, 1970. 267p.
04. BILLINGSLEY, Andrew. O papel do assistente social numa agência de proteção à criança. In: TRIPODI, Tony et alii. Análise da pesquisa social. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975. 338p., p.213-26.
05. BRASIL, Leis decretos, etc. Decreto nº 994 - 15 de mai. 1962. Regulamenta a Lei nº 3252, de 27 ago. 1957, que dispõe sobre o exercício da profissão de Assistente Social. Diário Oficial. Brasília, 16 mai. 1962, p.5326-7.
06. DEUTSCH, Morton & KRAUSS, Robert M. Teorias em psicologia social. Buenos Aires, Paidós, 1970. 351p.
07. FRUCHTER, B. Introduction to factor analysis. New York, Van Nostrand, 1954. 296p.
08. GATTI, Bernadete Angelina et alii. Estudo sobre a função do assistente pedagógico. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (9):3-40, mai. 1974.
09. GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo et alii. Avaliação de competência no desempenho do papel do orientador educacional. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (12):29-47, mar. 1975.

10. GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. Concepção do papel do psicólogo escolar. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (12): 29-47, mar. 1975.
11. GROSS, Neal et alii. Exploration in role analysis: studies of the school superintendency role. New York, John Wiley & Sons Inc. 1966. 379p.
12. HOYLE, Eric. The role of the teacher. London, Love & Brydone, 1972.
13. JOHNSON, David W. Psicologia social de la educación. Buenos Aires, Kapelusz, 1972. 318p.
14. KATZ, Daniel & KAHN, Robert L. Psicologia social das organizações. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1973. 551p.
15. KRECH, David; CRUTCHFIELD, Richard S.; BALLACHEY, Egerton L. O indivíduo e a sociedade: um manual de psicologia social. São Paulo, Livraria Pioneira Ed., Ed. da USP, 1969. 656p.
16. NEIMAN, Lionel J. & HUGHES, James W. The problem of the concept of role - a re-survey of the literature. Social Forces. Chapel Hill, 30(2):141-9, dec. 1951.
17. REYMÃO, Maria Eunice Garcia. As atribuições profissionais do assistente social. São Paulo, Loyola, Cortez & Moraes, 1976. 174p.
18. ROSENCRANZ, Howard A. & BIDDLE, Bruce J. The role approach to teacher competence. In: BIDDLE, Bruce J. & ELLERNA, William J. (ed.). Contemporary research on teacher effectiveness. New York, Holt, Rinehart and Winston, 1964. 352p., p.232-63.
19. SARBIN, Theodore R. & ALLEN, Vernon L. Role Theory. In: LINDZEY, Gerdner & ARON, Elliot. The handbook of social psychology. 2.ed. Massachussets, Addison Wesley, 1968. 643p. v.1., p.488-567.
20. SMITH, Henry Clay. Desenvolvimento da personalidade. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1977. 364p.
21. STEPHENSON, William. The study of behavior: Q technique and its methodology. Chicago, The University of Chicago Press, 1975. 376p.
22. STOETZEL, Jean. Psicologia social. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1967. 337p.

8 - A N E X O S

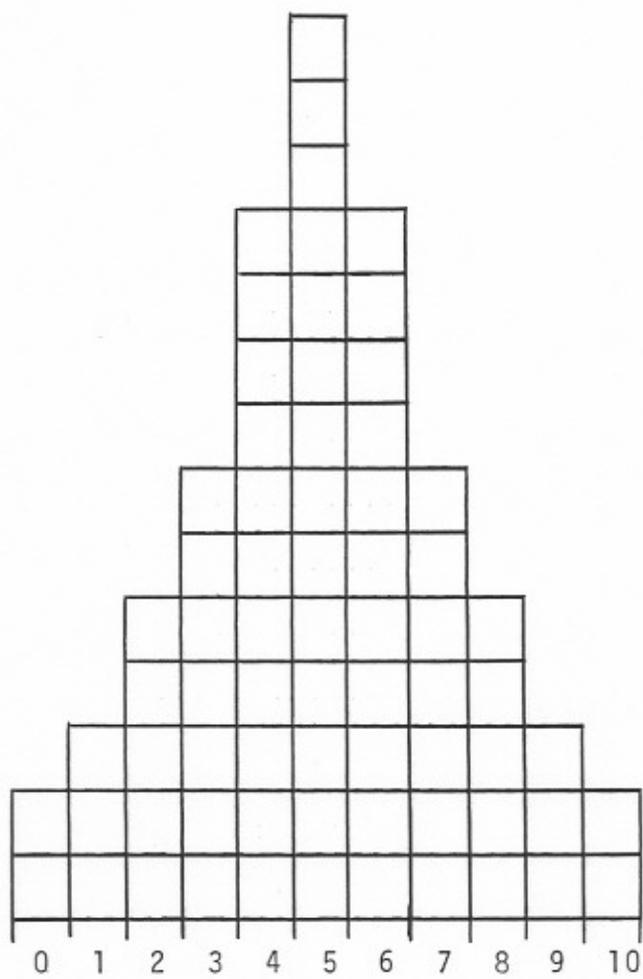
I - RELAÇÃO DOS 70 ÍTENS DA ESCALA Q

01. Exigir recursos da instituição para desenvolver o seu trabalho.
02. Realizar entrevistas.
03. Encaminhar pessoas para emprego.
04. Administrar programas de bem-estar social.
05. Distribuir benefícios às populações marginalizadas.
06. Procurar a solução de problemas situacionais.
07. Ajudar a minorar problemas humanos.
08. Sensibilizar a opinião pública para os problemas sociais.
09. Dirigir sua atuação sobre a desestruturação social.
10. Propor e reivindicar, junto a direção, melhores condições de trabalho para si mesmo e para os demais técnicos, quanto a horário, material, instalações, etc.
11. Procurar levar o cliente a refletir sobre suas próprias possibilidades e limitações.
12. Formular objetivos para o Serviço Social, determinando os modos de atuação e estabelecendo formas de avaliação.
13. Auxiliar a comunidade na solução de seus problemas.
14. Considerar as reais necessidades das populações com as quais trabalha.
15. Conhecer os limites de sua atuação.
16. Realizar treinamentos de Assistentes Sociais mais novos na instituição.
17. Realizar avaliação de atividades de Serviço Social.
18. Ter uma atitude de não envolvimento.
19. Avaliar o alcance de sua atuação.

20. Ver as conseqüências que os fatos sociais trazem para as pessoas.
21. Levar as pessoas a tomarem consciência de suas dificuldades.
22. Compreender o funcionamento social.
23. Enfatizar, na sua abordagem a dignidade e o valor do ser humano.
24. Ver a pessoa no seu contexto social.
25. Participar da formulação da Política Social.
26. Realizar treinamento de voluntários e de auxiliares de Serviço Social.
27. Ajudar as pessoas (assessorar chefias) na resolução de conflitos funcionais.
28. Ser um agente de mudanças sociais.
29. Fazer um trabalho de seguimento (follow-up) para as pessoas que foram atendidas na instituição onde trabalha.
30. Preparar o cliente para o desligamento do programa.
31. Servir de consultor em assuntos de Serviço Social.
32. Com base no estudo do caso, determinar sua elegibilidade ou não para o programa e/ou instituição.
33. Compreender, em uma determinada situação, o equilíbrio entre o confronto da pessoa com as exigências sociais.
34. Ver o cliente em todo o seu contexto.
35. Ver o problema social e as implicações psico-sociais no funcionamento social do indivíduo.
36. Elaborar estatísticas do trabalho realizado.
37. Levar em consideração as expectativas da organização em que trabalha.
38. Relatar as suas atividades.

39. Apresentar relatório periódico sobre as atividades desenvolvidas pelo Serviço Social.
40. Ajudar a solucionar problemas de clientes (indivíduos, grupos ou comunidades).
41. Preocupar-se com o nível sócio-econômico das pessoas.
42. Encaminhar as pessoas (clientes) para que possam utilizar os recursos que tem a seu dispor.
43. Levar os líderes a entenderem o seu papel na comunidade.
44. Preocupar-se com a solução da problemática econômica.
45. Ajudar a comunidade a se integrar.
46. Eliminar barreiras na sua relação com o cliente.
47. Atuar na área legislativa.
48. Fazer diagnósticos de Serviço Social.
49. Elaborar planos de intervenção na área de Serviço Social.
50. Manter um fichário atualizado de recursos existentes na comunidade.
51. Realizar encaminhamentos.
52. Preocupar-se com a justiça social.
53. Dirigir sua atuação sobre o indivíduo e suas relações sociais.
54. Discutir com outros profissionais sobre casos que precisem de um estudo mais aprofundado.
55. Compreender o comportamento das pessoas.
56. Compreender o comportamento da sociedade.
57. Compreender o comportamento dos fenômenos econômicos e políticos.
58. Reforçar ou modificar seus modos de atuação a partir da avaliação periódica de seu desempenho.

59. Fazer pesquisas para fundamentar sua atuação.
60. Organizar programas de benefícios nas empresas.
61. Conhecer as reais necessidades da população alvo.
62. Preocupar-se tanto com as implicações psicológicas, quanto com as sociais para o funcionamento social das pessoas.
63. Ser um agente integrador.
64. Atuar no sentido de suprir necessidades materiais das pessoas.
65. Colaborar com as demais entidades congêneres, visando a troca de informações e serviços, evitando a dispersão de recursos humanos e materiais e o paralelismo de ação.
66. Realizar assessoria em assuntos de Serviço Social.
67. Elaborar pareceres relativos a Serviço Social.
68. Conhecer instituições que atendam aos diversos tipos de problemas psico-sociais.
69. Realizar estudos sociais.
70. Organizar e manter um registro cumulativo dos dados sobre os clientes.

II - MODELO DA CARTELA UTILIZADA

III - MATRIZES FATORIAISPROFESSORES

SUJEITOS	Fator I	Fator II	Fator III
1	0,67159	0,24605	-0,30944
2	0,04517	0,51468	0,04646
3	0,08480	0,74970	0,24210
4	0,47134	0,51298	0,09475
5	0,19100	0,78960	0,12954
6	0,25566	0,58154	0,05854
7	0,75887	0,19193	-0,02829
8	0,01069	0,21612	0,63071
9	0,49675	0,39154	0,01387
10	0,73260	-0,03044	0,21141
11	0,63191	0,32963	-0,06780
12	0,68835	0,33377	0,14404
13	0,64070	-0,00336	0,28968
14	0,36834	0,44983	0,45794

ALUNOS

Fator Sujeito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1	0.53190	0.43188	0.16851	0.01125	0.12790	0.30604	0.05542	0.10097	0.24510	-0.17702	-0.03588	0.03059	0.18644
2	0.31096	0.05053	0.34840	0.35075	0.46778	0.02847	-0.11590	0.11875	0.05997	0.06562	0.02226	0.08488	0.08626
3	0.45657	0.22321	0.29412	0.50065	0.15909	0.18116	-0.20956	-0.00913	0.19612	0.08470	0.03617	0.01318	-0.04453
4	0.25325	0.14419	0.02429	0.04474	0.71309	0.00516	0.16510	0.00494	0.15694	0.08415	0.10044	0.13778	-0.10174
5	0.04673	0.01875	0.02969	-0.01068	0.07752	0.80715	-0.10041	-0.01724	-0.08443	-0.03597	-0.02514	0.00511	0.05081
6	0.17465	-0.00145	0.18404	0.73100	0.24363	0.10862	0.11341	0.11031	0.07073	0.15016	-0.04111	0.06175	-0.00284
7	0.63714	0.23418	0.11974	0.05849	0.03232	0.16787	-0.00230	-0.26373	0.25071	-0.03246	-0.06792	0.05309	-0.02622
8	0.70514	0.16387	0.36154	0.08199	0.21409	0.07733	0.09567	-0.02182	-0.07892	-0.11797	-0.03626	0.08486	-0.07289
9	0.29252	0.11633	0.42753	0.18501	0.31677	-0.05417	-0.01837	0.15715	0.38759	0.23978	-0.16230	0.02107	0.15753
10	0.30358	-0.00379	0.41867	0.22834	0.38729	0.01004	0.13778	0.05455	-0.05336	0.35178	-0.05410	0.16881	0.06913
11	0.69310	0.17800	0.15463	0.30329	0.18280	-0.02809	-0.00819	0.26960	0.01999	0.13225	-0.03474	0.02414	0.12778
12	0.67310	0.30413	0.10206	0.30114	0.23834	0.07832	0.16176	0.06771	0.14698	0.02214	-0.20255	0.19873	0.02471
13	0.39802	0.17531	-0.00394	0.02103	0.07936	-0.06193	0.65074	0.09763	-0.02020	-0.12027	0.13410	0.06062	0.00335
14	0.57246	0.31292	0.01305	0.06590	0.16725	0.16860	0.09944	0.33353	0.26383	0.02934	0.07275	-0.10420	-0.01060
15	0.05521	0.12385	0.18291	0.22946	0.07627	0.09447	-0.01005	0.02815	0.59390	0.38086	-0.00635	0.03056	0.12712
16	0.41814	0.28042	0.16260	0.35235	0.25530	0.06533	-0.05292	-0.03213	0.16156	0.04256	-0.20275	0.38456	0.08911
17	0.07489	0.07307	0.22898	0.14252	0.50915	0.11263	-0.31637	0.11350	0.02837	-0.00555	0.22205	0.01844	0.10751
18	0.66384	0.03347	0.11011	0.09297	0.06529	0.08924	0.25745	0.28845	0.25588	-0.05166	0.04296	0.08158	0.16510
19	0.29571	0.10384	0.06653	0.19123	0.01460	0.71400	0.12900	-0.03379	0.22020	0.06131	-0.05117	0.26146	-0.02054
20	0.44016	-0.11581	0.38287	-0.13861	0.15708	0.09703	0.14729	-0.02126	-0.06475	-0.06959	-0.010846	0.18386	0.25243

Fator Sujeito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
21	0.08715	-0.03008	0.49052	-0.07917	0.11715	0.48200	-0.04003	0.09726	0.03260	0.17826	0.20837	-0.11148	-0.29877
22	0.61940	0.46840	-0.05221	0.03824	0.13974	-0.04536	0.25620	-0.06178	0.04454	-0.11833	-0.18831	0.14255	0.00794
23	0.33661	0.06992	0.34999	0.21874	0.19764	0.02015	-0.15258	-0.04059	0.24328	0.32427	0.15229	0.10477	0.39831
24	0.05363	0.05906	0.35602	0.44692	0.11819	-0.13897	-0.11347	0.14992	0.23457	0.30014	0.31320	0.07726	0.13559
25	0.15890	0.14002	0.08451	0.10887	0.32566	0.19199	0.08962	-0.02997	0.11602	0.19074	-0.09236	0.63135	0.02287
26	-0.14764	-0.04265	-0.19994	-0.23532	-0.15453	0.01830	-0.08524	-0.57433	-0.13732	-0.17176	0.06050	-0.03077	0.03652
27	0.53652	0.12057	0.33534	0.39779	0.02305	0.12364	-0.07243	0.10057	0.13201	0.34421	0.08285	0.18696	0.14719
28	0.88157	-0.06591	0.19173	0.38352	0.54787	0.22756	0.15601	0.11047	0.08387	0.09132	0.05494	0.06340	-0.14386
29	0.35997	0.24379	0.60811	0.09000	0.00083	0.16281	0.19880	-0.26135	0.08775	0.11753	0.23313	0.07541	0.16144
30	0.08197	0.02743	0.67383	0.20826	0.20139	0.31934	0.09479	0.12862	0.00649	0.18532	-0.10799	-0.01270	0.10566
31	0.44831	0.15342	0.26888	0.52704	0.14122	0.04556	-0.02939	0.11704	0.20874	0.30160	0.05661	0.24514	-0.01766
32	-0.05156	0.42584	0.47747	0.09675	0.10323	0.26260	-0.18038	-0.12328	0.12761	0.14038	-0.24669	0.16525	0.21424
33	0.46275	0.15620	0.46226	0.23678	0.19545	-0.02141	-0.22765	-0.03808	0.14784	0.24192	0.02081	0.27361	-0.05853
34	-0.03855	-0.09042	0.04146	0.03783	0.08064	-0.01211	-0.07306	-0.05845	0.01700	-0.11518	0.61586	-0.07057	-0.00767
35	0.07323	-0.02620	0.74711	0.09705	0.07104	-0.10193	-0.16639	-0.00532	0.15414	-0.03855	0.03314	0.05521	-0.15602
36	0.03693	0.09354	0.46664	0.23412	0.09445	-0.07533	0.10384	0.05415	0.53985	0.10717	0.14370	0.00077	-0.07019
37	0.81593	-0.02433	0.06635	0.05389	0.15169	0.00369	-0.03881	0.07695	0.10275	-0.02036	0.00225	0.07511	-0.01231
38	0.61516	0.08813	0.29008	0.27043	0.22705	0.22259	0.08420	0.16487	-0.21175	0.03339	-0.01670	0.15347	-0.07427
39	0.45352	0.28615	-0.07350	0.09116	0.19376	-0.16818	0.17160	0.26676	0.01202	0.01375	0.29070	0.09327	-0.01440
40	0.29309	0.16048	0.64499	0.02034	-0.01237	0.11983	-0.21549	0.14880	0.09140	0.18109	-0.11563	0.11601	-0.00598

Fator Sujeito	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
41	0.07154	0.11747	0.72294	0.17543	0.15779	0.04723	0.11237	0.08491	0.16882	0.10933	0.12668	-0.07450	0.21515
42	0.16193	0.26738	0.58690	0.26891	0.07870	-0.00587	0.17266	0.11237	0.23750	0.03333	0.07551	0.11937	-0.12097
43	0.43130	0.50346	0.21738	0.26165	0.31478	0.08777	-0.09962	0.12536	0.13274	-0.01755	-0.00835	0.09540	-0.13644
44	0.42232	0.01906	0.18367	0.25874	0.14885	0.07211	0.30017	0.15843	0.26141	0.07652	0.16226	0.38974	0.24610
45	0.37202	0.16125	0.15546	-0.12114	0.35827	-0.04692	-0.05337	0.09736	0.57806	0.12229	0.00578	0.15403	0.00457
46	0.18161	0.09582	0.20747	0.40655	-0.06675	-0.04453	-0.00533	0.03249	0.43612	0.35637	0.25279	0.09307	0.11963
47	-0.04829	-0.14742	0.10838	0.17062	0.06819	-0.03169	0.01080	0.04387	0.13261	0.81346	-0.07576	0.02562	-0.04055
48	-0.11709	0.15357	0.14505	0.05903	0.00200	0.05819	-0.08184	0.05483	0.13123	0.81109	-0.10229	0.08510	0.02052
49	0.44641	0.63005	-0.04004	-0.01084	-0.05385	0.18474	-0.07701	0.26704	-0.05595	0.33752	0.09959	0.04452	-0.29599
50	0.21442	0.53179	-0.12873	-0.01863	0.20171	-0.00525	0.06144	0.15509	-0.00013	0.08845	-0.09350	0.34715	0.24768
51	0.24577	0.29966	0.13895	0.06851	0.57355	0.04450	0.02499	0.06259	0.03929	-0.06689	-0.03648	0.11148	0.15461
52	0.15059	0.74732	0.27567	0.02325	0.00959	-0.01780	0.00715	-0.05299	-0.02538	0.00677	-0.00118	-0.03498	-0.09827
53	0.17377	0.17798	0.23095	0.12814	-0.02167	0.33627	-0.06096	0.09146	0.48871	0.08053	-0.07688	0.30836	-0.11918
54	0.16833	0.43082	0.21271	0.31645	0.09376	-0.00334	0.19841	0.25382	0.37109	0.04184	-0.07878	0.45753	-0.09800
55	0.05386	0.39608	0.40730	-0.00047	0.30972	0.03158	-0.06614	0.38533	0.29232	-0.00743	-0.17726	0.16088	0.18803
56	0.20806	0.68740	0.04652	0.08256	0.12575	0.09293	0.12240	0.04251	0.27748	-0.05741	-0.00014	0.12049	0.03073

ASSISTENTES SOCIAIS

Fator Sujeito	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	0.39569	0.01308	0.35345	0.02049	0.19343	0.17878	0.07644	0.10903	-0.06357
2	0.00229	0.63200	0.21487	-0.03806	0.00375	0.24623	0.03326	0.24199	0.03717
3	0.54498	0.18594	0.20609	0.03280	-0.02960	0.25214	0.34906	0.37262	-0.05462
4	0.19280	-0.21391	0.05498	0.08046	0.11346	0.15359	0.69660	0.05491	0.18694
5	0.31970	0.35579	-0.14881	-0.03663	0.10586	0.16822	0.07227	0.10479	0.09171
6	0.16035	0.34751	-0.04487	0.12807	0.23493	0.17897	-0.01991	0.39208	-0.04123
7	0.04256	0.16622	0.20897	0.43515	-0.01577	0.10179	0.02819	0.06400	-0.46579
8	0.35968	0.06244	0.14459	0.15977	0.14309	0.46727	-0.00578	0.30350	0.37452
9	0.37111	0.25576	-0.19855	-0.07433	-0.01326	0.06320	0.42938	0.13057	-0.16954
10	0.14209	0.33371	0.07747	0.29545	-0.03710	0.14796	0.25990	0.02209	0.61913
11	0.06835	0.21867	0.23743	0.22298	0.17621	0.62229	0.05289	0.06849	0.07045
12	-0.10572	0.12761	0.69632	0.14462	0.05077	0.16665	-0.10394	-0.08651	0.09384
13	0.68816	0.29269	0.01510	-0.07398	0.14606	0.04724	0.15603	0.01747	0.20986
14	0.15755	0.72373	0.02329	0.05292	0.15755	0.07467	0.00993	0.17043	0.06396
15	-0.05462	0.20734	0.20120	0.34566	0.16798	0.06485	0.16314	0.48099	0.10967
16	0.15132	0.55152	0.19169	0.29954	0.01813	0.25629	-0.05890	0.07568	0.21867
17	0.01552	0.68844	0.28785	0.03919	0.24446	-0.02843	-0.05153	-0.08652	-0.07610
18	0.51598	0.08779	0.19481	0.17709	-0.07905	0.32037	0.12974	0.23576	0.17748
19	0.80498	-0.01090	-0.12228	0.01782	0.12713	0.05777	0.02618	0.19616	-0.00113
20	0.34489	0.34203	0.16813	0.14586	0.40711	0.00327	0.13572	0.32690	0.00032

Fator Sujeito	1	2	3	4	5	6	7	8	9
21	0.55925	0.13541	0.10819	0.07792	-0.10620	0.35797	-0.03638	0.05453	0.03042
22	0.78350	0.03199	0.12750	-0.03727	0.08108	-0.14596	0.19958	-0.01761	-0.01725
23	0.10764	0.29591	0.44693	0.24292	-0.10576	0.05242	0.33337	0.31813	-0.20548
24	0.10707	0.17497	0.78280	0.09272	0.10777	0.06133	-0.01190	-0.04793	-0.17028
25	0.49307	0.23417	0.07475	0.28270	0.11431	-0.04132	0.50708	-0.00387	0.16394
26	0.48329	-0.04936	0.50094	-0.03434	0.06788	0.17583	0.00121	0.28317	-0.01513
27	-0.05303	-0.12398	0.05154	0.53458	-0.08631	0.05323	0.06243	0.04247	0.00612
28	0.16791	0.36657	0.24810	0.00743	0.62187	0.27936	-0.05042	0.11573	0.11752
29	0.46030	0.06850	-0.08368	-0.08642	0.18305	0.05116	-0.14559	0.57835	0.10392
30	-0.07532	0.22060	0.18747	0.66832	0.33376	0.14994	-0.07502	-0.05475	0.16714
31	0.24654	0.18370	0.04970	0.56110	0.07000	0.15323	0.13923	0.36818	-0.02999
32	0.08137	0.13962	0.48332	0.00621	0.09860	0.05971	0.05257	-0.02636	0.40544
33	0.11914	0.06310	0.50906	0.24692	-0.14382	0.20998	0.30773	0.07682	0.22508
34	0.54869	0.11668	0.13855	0.01401	0.27408	0.42590	0.19089	0.10576	-0.10040
35	0.05508	0.25873	0.35806	0.19825	0.02217	0.50516	0.07049	0.01450	0.08782
36	0.33549	0.18743	-0.19942	0.14632	0.05979	0.15549	0.27775	0.56974	-0.17496
37	0.28343	0.27119	-0.00506	0.03230	0.61710	0.17092	0.20146	0.31382	-0.01876
38	0.25187	0.47319	0.15170	0.01829	0.06883	0.35065	0.15923	0.08275	0.03262
39	0.23296	0.29323	0.02520	0.04841	0.33966	0.61351	0.29418	0.28128	-0.20892

IV - CÁLCULO DO PESO DE CADA SUJEITO NO FATORPROFESSORES:

## FATOR I

Sujeitos	carga fatorial	Pi
1	0,67159	1,86
7	0,75887	2,71
9	0,49675	1,00
10	0,73260	2,40
11	0,63191	1,60
12	0,68835	1,98
13	0,64070	1,65

## FATOR II

Sujeitos	carga fatorial	Pi
2	0,51468	1,24
3	0,74970	3,04
4	0,51298	1,23
5	0,78960	3,72
6	0,58154	1,56
14	0,44983	1,00

ALUNOS:

## FATOR I

Sujeitos	carga fatorial	Pi
1	0,53190	1,72
3	0,45657	1,34
7	0,63714	2,48
8	0,70514	3,25
11	0,69310	3,09
12	0,67310	2,05
13	0,39802	1,04
14	0,57246	1,97
16	0,41814	1,17
18	0,66384	2,75
20	0,44016	1,26
22	0,61940	2,33
27	0,53652	1,74
31	0,44831	1,30
33	0,46275	1,36
37	0,81593	5,65
38	0,61516	2,29
39	0,45352	1,32
43	0,43130	1,23
44	0,42232	1,19
45	0,37202	1,00
49	0,44641	1,29

## FATOR III

Sujeitos	carga fatorial	Pi
21	0,49052	1,08
29	0,60811	1,62
30	0,67383	2,07
32	0,67383	1,04
35	0,74711	2,83
36	0,46664	1,00
40	0,64499	1,85
41	0,72294	2,54
42	0,58690	1,50

## FATOR V

Sujeitos	carga fatorial	Pi
2	0,46778	1,00
4	0,71309	2,42
17	0,50915	1,15
28	0,54787	1,31
51	0,57355	1,43

ASSISTENTES SOCIAIS:

## FATOR I

Sujeitos	carga fatorial	Pi
1	0,39569	1,14
3	0,54498	1,88
8	0,35958	1,00
9	0,37111	1,04
13	0,68816	2,18
18	0,51598	1,70
19	0,80498	5,54
21	0,55925	1,97
22	0,78350	4,91
25	0,49307	1,58
29	0,46030	1,41
34	0,54869	1,90

## FATOR II

Sujeitos	carga fatorial	Pi
2	0,63200	1,73
14	0,72373	2,49
16	0,55152	1,30
17	0,68844	2,15
38	0,47319	1,00

## FATOR III

Sujeitos	carga fatorial	Pi
12	0,69632	2,14
24	0,78280	3,20
26	0,50094	1,00
32	0,48382	1,00
33	0,50906	1,09

V - PESO DOS ÍTENS EM CADA UM DOS SEIS FATORES

Itens	Professores				Assistentes Sociais						Alunos					
	F1		F2		F1		F2		F3		F1		F3		F5	
	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P
1	5	62,06	5	59,30	4	91,73	9	71,66	4	32,96	4	155,07	5	87,37	3	26,74
2	3	42,13	4	46,46	3	80,87	5	45,75	9	66,49	4	161,59	6	96,02	2	19,34
3	1	25,83	0	19,91	0	37,37	2	23,94	3	26,57	1	100,13	5	75,75	3	21,53
4	9	100,42	7	81,63	6	156,71	10	77,07	2	24,26	5	204,82	8	104,02	7	48,47
5	0	24,86	1	25,51	0	35,19	1	20,55	1	15,91	1	96,18	0	15,22	2	19,37
6	4	61,55	5	62,06	4	125,93	8	66,39	4	36,82	6	235,26	6	89,87	5	39,12
7	4	57,29	3	39,78	4	119,16	5	45,55	6	45,64	5	233,05	9	116,34	8	52,08
8	7	88,27	5	59,77	8	182,46	5	43,83	1	19,98	6	256,81	2	48,43	5	36,26
9	6	82,99	5	61,06	9	185,98	4	36,73	5	39,06	8	314,67	4	68,12	6	41,45
10	4	53,11	3	43,63	1	67,89	9	72,98	6	50,91	4	160,31	3	50,39	4	31,42
11	4	59,81	8	84,48	5	141,95	8	65,34	10	74,92	8	301,76	10	142,23	8	51,77
12	8	91,09	10	109,95	5	164,56	10	77,65	5	49,29	6	250,21	7	101,82	8	52,67
13	5	68,34	6	68,70	7	159,79	7	55,16	6	46,47	7	268,79	9	122,42	7	46,89
14	8	90,57	6	67,17	8	176,78	8	68,08	8	61,42	9	339,59	8	113,44	5	35,70
15	5	63,12	3	38,37	6	150,61	9	69,63	9	63,39	7	266,25	8	104,91	6	45,56
16	4	57,71	7	82,45	2	79,67	6	49,34	5	39,35	3	150,67	4	63,52	0	6,28
17	5	63,04	8	89,42	5	139,30	7	55,58	8	59,05	5	234,19	9	114,45	6	44,41
18	5	65,58	4	43,18	4	98,99	7	55,62	7	56,02	3	152,18	7	100,97	1	13,77
19	6	77,66	2	36,78	6	153,05	7	56,54	7	55,82	6	259,17	6	96,56	6	42,07
20	7	87,30	7	70,49	7	170,84	5	46,52	8	60,87	8	306,34	6	91,60	3	27,83

Qt = Arranjo Q fatorial típico

P = Peso no fator

Itens	Professores				Assistentes Sociais						Alunos					
	F1		F2		F1		F2		F3		F1		F3		F5	
	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P
21	6	79,01	5	60,48	6	149,68	5	43,37	9	67,37	7	277,64	6	92,15	6	43,31
22	6	85,86	6	64,17	7	165,10	6	52,95	3	28,15	7	279,56	7	102,63	9	57,80
23	10	113,50	7	70,86	8	179,27	6	52,03	6	47,30	10	350,57	8	105,44	5	39,18
24	8	94,42	5	61,41	6	159,10	7	55,09	6	50,41	9	319,12	7	100,51	5	39,33
25	10	111,29	9	91,66	10	220,08	8	62,31	3	26,15	8	302,33	5	77,77	7	47,14
26	3	45,67	7	80,31	3	80,62	5	39,38	2	24,30	2	143,13	3	56,15	0	6,04
27	6	70,68	3	42,08	4	124,53	7	56,82	3	26,04	4	183,11	4	59,45	3	25,72
28	8	95,03	6	66,29	10	237,17	6	52,68	5	41,00	9	342,88	6	95,58	10	66,94
29	2	32,42	5	56,61	4	102,17	6	47,55	4	34,61	3	154,40	5	79,92	5	35,68
30	3	40,98	6	64,70	1	66,06	5	42,62	4	33,94	2	104,91	6	94,82	4	30,37
31	7	89,31	9	96,13	4	121,11	6	51,75	5	39,83	4	172,80	4	59,33	1	16,72
32	4	50,50	6	64,36	3	88,34	4	37,31	4	33,44	0	93,65	5	87,24	4	29,36
33	6	71,59	6	65,78	6	153,36	4	36,35	6	51,45	6	254,02	6	93,32	6	41,13
34	5	67,75	6	64,73	7	167,63	5	44,89	8	60,22	8	296,81	8	112,05	5	39,57
35	7	88,42	8	91,14	9	193,04	6	48,68	10	74,85	6	254,32	6	94,12	9	56,35
36	1	26,70	0	20,94	3	80,96	5	40,24	4	32,92	2	110,63	1	37,73	2	19,66
37	3	50,34	2	31,14	5	140,57	8	58,40	5	42,24	3	152,95	4	62,60	4	31,93
38	2	37,62	1	22,12	4	95,19	4	36,49	4	36,75	4	175,48	5	79,63	4	28,04
39	3	45,61	5	55,50	2	78,36	6	52,44	6	49,39	4	158,18	5	75,38	4	28,92
40	5	62,20	7	73,51	5	138,86	6	49,07	7	54,83	6	241,14	6	96,36	9	57,77

Qt = Arranjo Q fatorial típico

P = Peso no fator

Itens	Professores				Assistentes Sociais						Alunos					
	F1		F2		F1		F2		F3		F1		F3		F5	
	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P
41	4	50,96	4	46,79	5	132,95	3	29,44	5	41,09	5	209,67	3	58,77	3	20,61
42	3	48,15	5	53,83	4	116,51	3	26,52	5	38,24	3	155,00	4	73,04	4	31,47
43	5	63,75	6	63,43	6	157,40	5	38,75	2	24,08	7	266,25	5	83,22	5	34,01
44	5	68,84	2	27,75	5	146,69	4	38,56	3	28,16	5	203,36	4	63,33	8	53,85
45	5	64,02	4	50,89	6	147,36	5	42,26	1	23,02	5	227,00	5	75,29	7	49,77
46	4	51,45	4	45,28	5	126,07	3	32,58	6	49,57	5	231,81	6	90,42	5	38,14
47	7	88,11	3	42,50	6	158,33	0	13,27	0	7,20	3	146,80	1	28,71	5	38,65
48	6	79,90	8	86,48	5	139,69	6	48,44	7	51,62	6	240,91	10	131,52	6	40,47
49	6	81,24	10	111,87	9	194,30	7	53,29	5	42,16	6	239,82	5	83,58	10	58,27
50	2	28,28	3	42,45	3	80,12	4	36,98	3	32,72	2	144,10	5	34,95	2	19,39
51	0	24,82	1	21,18	2	73,35	1	20,04	4	34,04	2	104,47	4	64,43	4	28,32
52	9	109,86	3	42,47	7	169,87	2	22,59	2	23,07	10	378,17	3	53,28	5	40,22
53	5	66,69	6	67,28	5	144,31	3	29,49	8	62,47	5	222,96	4	67,84	8	51,63
54	4	53,50	5	57,80	5	129,44	5	42,27	6	43,42	5	193,70	5	83,01	6	40,98
55	7	88,50	2	31,80	6	155,79	4	33,53	7	55,92	6	263,20	4	66,57	7	50,90
56	8	94,72	2	38,00	8	182,42	4	33,53	5	41,05	6	257,13	4	61,71	6	41,40
57	9	101,57	4	47,00	7	172,70	4	35,26	4	34,67	7	283,23	3	52,65	7	47,91
58	5	65,17	5	55,51	4	115,08	5	40,44	5	42,14	5	221,27	7	101,15	7	45,84
59	6	81,26	5	61,06	5	133,43	4	37,41	4	34,59	5	217,67	2	42,34	4	31,78
60	2	34,52	4	47,76	1	54,51	2	25,29	2	25,05	1	98,74	2	49,31	3	27,77

Qt = Arranjo Q fatorial típico

P = Peso no fator

Itens	Professores				Assistentes Sociais						Alunos					
	F1		F2		F1		F2		F3		F1		F3		F5	
	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P	Qt	P
61	5	69,96	4	50,40	6	150,96	6	46,91	6	50,58	7	285,09	7	98,81	5	36,98
62	6	70,01	7	82,63	8	176,58	4	38,58	6	51,57	5	234,35	7	97,29	6	45,52
63	6	82,81	4	50,80	7	164,49	3	30,80	4	34,61	5	224,57	5	78,81	6	44,68
64	1	26,37	4	44,55	2	74,35	0	5,61	0	11,37	0	89,55	0	9,09	1	18,02
65	4	53,91	5	62,83	4	122,51	3	31,27	5	43,24	4	182,71	3	50,00	3	26,54
66	7	90,15	8	88,92	5	134,17	3	32,11	5	41,98	4	181,67	2	46,92	2	20,10
67	5	66,49	9	93,00	5	126,35	5	43,04	7	56,68	5	187,85	1	34,07	5	33,24
68	4	51,50	5	51,35	3	87,16	2	24,01	5	43,24	4	156,99	5	78,40	4	30,36
69	3	42,15	6	67,67	3	84,75	1	21,32	7	55,03	4	181,30	3	49,77	5	36,55
70	2	38,72	4	44,67	2	69,19	2	23,59	3	28,41	3	145,48	2	49,76	4	31,39

Qt = Arranjo Q fatorial típico

P = Peso no fator

VI - DISTRIBUIÇÃO NA ESCALA Q DOS ÍTENS MAIS E MENOS VALORIZADOS PARA CADA UM DOS SEIS FATORES ESTUDADOS: ARRANJOS Q FATORIAIS TÍPICOS

PROFESSORES:

ARRANJOS Q FATORIAIS TÍPICOS

DIMENSÃO		PROSCRITIVA			PRESCRITIVA		
POSIÇÃO na escala		0	1	2	8	9	10
Número de afirmações em cada posição		2	3	5	5	3	2
N Ú M E R O D O S I T E N S	ARRANJO Q FATORIAL I	5	3	29	12	4	23
		51	36	38	14	52	25
			64	50	24	57	
				60	28		
				70	56		
	ARRANJO Q FATORIAL II	3	5	19	11	25	12
		36	38	37	17	31	49
			51	44	35	67	
				55	48		
				56	66		

ALUNOS:

## ARRANJOS Q FATORIAIS TÍPICOS

DIMENSÃO		PROSCRITIVA			PRESCRITIVA		
POSIÇÃO na escala		0	1	2	8	9	10
Número de afirmações em cada posição		2	3	5	5	3	2
N Ú M E R O  D O S  I T E M S	ARRANJO Q FATORIAL I	32 64	3 5 60	26 30 36 50 51	9 11 20 25 34	14 24 28	23 52
	ARRANJO Q FATORIAL III	5 64	36 47 67	8 59 60 66 70	4 14 15 23 34	7 13 17	11 48
	ARRANJO Q FATORIAL V	16 26	18 31 64	2 5 36 50 66	7 11 12 44 53	22 35 40	28 49

ASSISTENTES SOCIAIS:

## ARRANJOS Q FATORIAIS TÍPICOS

DIMENSÃO		PROSCRITIVA			PRESCRITIVA		
POSIÇÃO NA ESCALA		0	1	2	8	9	10
Número de afirmações em cada posição		2	3	5	5	3	2
N U M E R O  D O S  I T E M S	ARRANJO Q FATORIAL I	3 5	10 30 60	16 39 51 64 70	8 14 23 56 62	9 35 49	25 28
	ARRANJO Q FATORIAL II	47 64	5 51 69	3 52 60 68 70	6 11 14 25 37	1 10 15	4 12
	ARRANJO Q FATORIAL III	47 64	5 8 45	4 26 43 52 60	14 17 20 34 53	2 15 21	11 35